

Comissão Pró-Yanomami

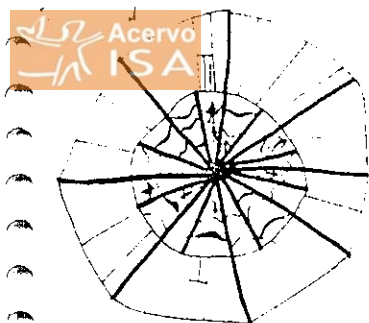
INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
Data	10 / 02 / 99
cod	YAD 00402

CCPY

Índice

1. Convocação
2. Pauta
3. Balanço
4. Fluxo Financeiro Programa Campanha
5. Relatório de Auditoria Programa Campanha
6. Relatório Administrativo-Financeiro CCPY
7. Relatório Financeiro Programa Saúde
8. Relatório de Atividades Programa Campanha
9. Relatório de Atividades Programa Saúde
10. Relatório de Atividades Programa Educação

1



Comissão Pró-Yanomami

COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY

CGC/MF Nº53.374.021/0001-33

ASSEMBLÉIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA

CCPY

Ficam convocados os Senhores Membros Fundadores a se reunir em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 6 de julho de 1998, em 1ª convocação (2/3 dos sócios com direito a comparecer), às 9:30 horas no Instituto Goethe, à Rua Lisboa 974, na cidade e Estado de São Paulo, ou em 2ª convocação (com qualquer número de quorum), às 10:00 horas no mesmo local, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária

- 1- aprovação das contas e relatório da administração;
- 2- apresentação do resultado da auditoria realizada pela AFINCO Auditores para o Programa Campanha Permanente em Defesa do Povo e da Terra Indígena Yanomami, com destaque para as recomendações de alteração no estatuto da entidade;
- 3- a estrutura administrativa da entidade: a construção de uma nova sede em Boa Vista, a circulação de informações, o papel do Conselho Diretor;
- 4- apresentação dos programas e projetos desenvolvidos pela entidade pelos seus respectivos coordenadores:
 - a) Programa Campanha Permanente em Defesa do Povo e da Terra Indígena Yanomami: dificuldades, perspectivas e a campanha de divulgação da cultura yanomami;
 - b) Programa de Saúde: dificuldades e perspectivas
 - c) Programa de Educação: dificuldades e perspectivas
 - d) Projeto Agroflorestal: perspectivas
- 5- Critérios éticos para o lançamento de campanhas internacionais em pró dos Yanomami;
- 6- outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 25 de julho de 1998

Laymert Garcia dos Santos
Presidente

2



CCPY

Comissão Pró-Yanomami

Pauta da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 7 e 8 de julho de 1998

Instituto Goethe
Rua Lisboa 974
Sala 11 (segundo andar)

Abertura: 10 horas

10:00 às 11:00:

1. escolha do Presidente da Mesa;
2. aprovação das contas e relatório da administração;
3. apresentação do resultado da auditoria realizada pela AFINCO Auditores para o Programa Campanha, com destaque para as recomendações de alteração no estatuto da entidade; apresentação do relatório financeiro dos projetos;
4. estrutura administrativa da entidade: a construção de uma nova sede em Boa Vista, a circulação de informações, o papel do Conselho Diretor;

11:00 às 12:30:

5. apresentação dos programas e projetos desenvolvidos pela entidade pelos seus respectivos coordenadores;

13:30 às 14:30:

- Programa Campanha Permanente em Defesa do Povo e da Terra Indígena Yanomami: dificuldades, perspectivas; campanha de divulgação da cultura yanomami;

14:30 às 15:30:

- Programa de Saúde: dificuldades e perspectivas;

15:30 às 16:30:

- Programa de Educação: dificuldades e perspectivas;

16:30 às 17:00:

- Projeto Agroflorestal: perspectivas;

17:00 às 17:30:

6. Critérios éticos para o lançamento de campanhas internacionais em prol dos Yanomami;

17:30 às 18:00:

7. outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 3 de julho de 1998

3

CON - Sistema Contabil

Pagina: 00080

Empresa.: 309 COMISSAO PRO-YANDOMAMI COPV
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANDEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

BALANCO PATRIMONIAL

Dezembro de 1997

0100.1	ATIVO		
0100.2	ATIVO CIRCULANTE		
0100.3	ATIVO DISPONIVEL		
0100.4	BENS NUMERARIOS		
	000001000	CAIXA - CAMPANHA E INSTITUCIONAL	920,11
	000001005	CAIXA - SAUDE	1.722,36
	000001009	CAIXA - EARTH LOVE	408,10
TOTAL	0100.4	BENS NUMERARIOS	3.050,57
0101.4	BANCOS CONTA MOVIMENTO		
	000001011	BRABESCO S.A. - CAMPANHA E INSTITUCIONAL	11,70
	000001012	BCO SUDAM.CAMP.INSTITUC.	572,67
	000001013	SUDAMERIS PROJ. ECTD FUNDO CANADA	11.990,97
	000001015	BCO BRASIL- PROJ.EDUC.UNICEF	13.837,87
	000001016	SUDAMERIS INGIA C/O 50616.3000-1	21,75
	000001017	SUDAMERIS - APOIO LOGISTICO	25.839,99
	000001018	BRABESCO S.A. - SAUDE	1.896,44
	000001019	BCO BRASIL - EDUC. IBAMA	0,01
	000001020	BANCO DO BRASIL S.A - SAUDE	29.391,45
	000001021	BCO SUDAMERIS - PROJ.EDUCACAO	131,95
	000001022	BCO SUDAMERIS-EDUC.INGIA	85,23
TOTAL	0101.4	BANCOS CONTA MOVIMENTO	82.770,03
0104.4	APLICACOES FINANCEIRAS		
	000001041	FDD DI 60 BRABESCO - CAMP.INSTITUC.	7.104,29
	000001042	FDD APLIC. VIVACE FUND. FUNDO CANADA	14.360,75
	000001047	APLIC. CDB/RDB BCO. BRASIL - SAUDE	93.889,27
	000001048	FDD INV. CURTO PRAZO BRABESCO SAUDE	16.340,29
	000001052	BB-FIX C.PRAZO - BCO BRASIL - SAUDE	1.029,87
	000001059	FDD INV.SADAMERIS VIVACE - 60 INGIA	3.456,75
	000001061	BB-FIX 60 BCO DO BRASIL - IBAMA	60,85
	000001064	FDD VIVACE 60 SUDAMERIS CAMPANHA	2.416,14
	000001066	APLIC FDD VIVACE 60 SUDAMERIS	2.644,02
	000001067	FDD PREST.CURTO PRAZO SUDAMERIS	6.002,62
	000001069	FDD VIVACE 60 SUD.APOIO LOGISTICO	4.045,73
	000001071	FIF SUDAMERIS VIVACE 60 APOIO LOGISTICO	587,56
	000001073	FDD PREST.C.PRAZO-SUD.EL	5.453,99
	000001075	FDD VIVACE 60 SUDAM.INDIAN	36.225,51
	000001076	BB FIX 60 - SAUDE	353.929,55
TOTAL	0104.4	APLICACOES FINANCEIRAS	547.547,19
TOTAL	0100.3	ATIVO DISPONIVEL	633.367,79
0115.3	DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO		
0115.4	OUTROS CREDITOS		
	000001151	ADIANT.SAL.-CAMP.E INSTITUC.	91,64

KCN - Sistema Contabil

Periodo: 00001

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANDMARI COPY
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: TRENTA
 Endereço.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ. 32-3 AND.

BALANCO PATRIMONIAL Dezembro de 1997

000001154 ADIANT.FERIAS - SAUDE 757,58 D

TOTAL 0115.4 OUTROS CREDITOS 949,19 D

TOTAL 0115.3 DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO 949,19 D

TOTAL 0100.2 ATIVO CIRCULANTE 258.218,78 D

0160.2 ATIVO PERMANENTE

0170.4 ATIVO IMOBILIZADO

000001690 MOVEIS UTENS.PROJ.EDUC. IBAMA 734,28 D

000001691 DEPREC.MOV.UTENS.PROJ.EDUC.IBAMA 149,49 D

000001692 INSTALACOES - PROJ.EDUCACAO IBAMA 3.791,52 D

000001693 COMPUTADORES E PERIFERICOS - CAMP.INST. 1.103,00 D

000001701 MOVEIS E UTENSILIOS -CAMP.E INSTITUC. 1.915,81 D

000001702 MOVEIS E UTENSILIOS - SAUDE 19.753,79 D

000001703 MAQ.E EQUIP.-CAMP.E INSTITUCIONAL 14.542,13 D

000001704 MAQUINAS E EQUIPAMENTOS - SAUDE 14.818,63 D

000001705 EQUIPAMENTOS MEDICOS - SAUDE 11.640,00 D

000001706 DEPREC.EQUIP.MEDICOS - SAUDE 2.746,23 D

000001707 DEPREC.ACUM.COMP.PERIF.SAUDE 6.008,33 D

000001708 DEPREC.ACUM.INSTALACOES - IBAMA 768,83 D

000001709 DEPREC.ACUM.MOVEIS E UTENS.CAMP.INSTIT. 328,59 D

000001710 DEPREC.ACUM.MOVEIS E UTENS.- SAUDE 3.850,61 D

000001711 DEPREC.ACUM.MAQ.EQUIP.-CAMP.INSTITUC. 4.152,85 D

000001712 DEPREC.ACUM.MAQ.EQUIPAMENTOS - SAUDE 3.255,70 D

000001713 VEICULOS - SAUDE 15.022,46 D

000001714 DEPREC.ACUM.VEICULOS - SAUDE 7.928,52 D

000001715 APARELHOS DE COMUNICACAO 4.820,42 D

000001716 COMPUTADORES E PERIFERICOS - SAUDE 18.345,46 D

000001717 MAQ.EQUIPTOS - PROJ. EDUCACAO 2.337,49 D

000001718 DEPREC.ACUM.MAQ.EQUIPTOS PROJ.EDUC. 484,36 D

000001719 DEPREC.ACUM.APAR.COMUNIC.SAUDE 1.045,74 D

000001721 MOV.UTENS.PROJ.EDUCACAO 960,00 D

000001723 DEP.MOV.UTENS.PROJ.EDUC. 101,71 D

000001725 DEPREC.ACUM.COMP.PERIFERICOS CAMP. 227,79 D

TOTAL 0170.4 ATIVO IMOBILIZADO 73.106,24 D

0171.4 BENS INTANGIVEIS - PROJETO SAUDE

000001700 SISTEMAS E PROGRAMAS 75,00 D

000001720 LINHAS TELEFONICAS 1.285,85 D

000001724 DEPR.SISTEMAS E PROGRAMAS 21,25 D

TOTAL 0171.4 BENS INTANGIVEIS - PROJETO SAUDE 1.339,60 D

TOTAL 0160.2 ATIVO PERMANENTE 74.445,84 D

FROM : INFORMACAO-Servicos_Contabeis PHONE NO. : 01151833344

Jul. 03 1995 11:11AM PL

FDN - Sistema contabél:

Passivo : 00000

Empresa : W9 COMISSAO - RC - YANOMAM? CEP:
COC. : 91.724.071-000-00 Insc. Est. : 156474
Endereço : RUA MANOEL DA MOURA, 133 - COM. 22-D. AMB.

BALANÇO PATRIMONIAL Dezembro de 1997

TOTAL 0100.1 ATIVO

706.662,92 D

KON - Sistema Contabil

Pagina... 00083

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI COPY
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

BALANCO PATRIMONIAL

Dezembro de 1997

0200.1	PASSIVO		
0200.2	PASSIVO CIRCULANTE		
0222.4	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS		
	000002227	CAIXA PROJ.EDUC.ISAMA	29,71 0
TOTAL	0222.4	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	29,71 0
0224.4	OBRIGACOES TRABALHISTAS		
	000002261	INSS - PROJETO SAUDE	4.705,12 0
	000002262	FGTS - PROJETO SAUDE	1.692,20 0
	000002264	INSS AUTONOMOS - SAUDE	659,30 0
TOTAL	0224.4	OBRIGACOES TRABALHISTAS	7.056,62 0
0225.4	OBRIGACOES FISCAIS		
	000002280	I.R.R.P.F. - PROJ.SAUDE	3.315,14 0
	000002283	ISS - PROJ. SAUDE	78,82 0
TOTAL	0225.4	OBRIGACOES FISCAIS	3.393,96 0
0227.4	OUTRAS OBRIGACOES		
	000002295	CHEQUES A COMPENSAR - PROJ. SAUDE	1.100,63 0
TOTAL	0227.4	OUTRAS OBRIGACOES	1.100,63 0
0228.4	RECEITAS EXERCICIOS FUTUROS		
	000002301	FUND.NAC. DE SAUDE (BCO. MUNDIAL)	349.300,00 0
	000002305	PROJ.EDUC. - EARTH LOVE	16.000,00 0
	000002310	ABIGRAF	25.000,00 0
	000002311	DOACOES DIVERSAS	24.241,80 0
TOTAL	0228.4	RECEITAS EXERCICIOS FUTUROS	414.541,80 0
TOTAL	0200.2	PASSIVO CIRCULANTE	426.102,72 0
0240.2	PATRIMONIO LIQUIDO		
0240.4	PATRIMONIO SOCIAL		
	000002400	PATRIMONIO SOCIAL	149.282,18 0
TOTAL	0240.4	PATRIMONIO SOCIAL	149.282,18 0
0280.4	SUPERAVIT/DEFICIT ACUMULADO		
	000002809	RESULTADO DO EXERCICIO	133.277,92 0
TOTAL	0280.4	SUPERAVIT/DEFICIT ACUMULADO	133.277,92 0
TOTAL	0240.2	PATRIMONIO LIQUIDO	282.560,10 0

CON - Sistema Contabi

Pagina.: 00084

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI COPY
CDD.....: 55.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
Endereco.: RUA HANDEL DA NOBREGA. 111 COND. 32-3.AND.

BALANCO PATRIMONIAL Dezembro de 1997

TOTAL 0200.1 PASSIVO

708.662,82 C

ICN - Sistema Contabil

Pagina.: 00085

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI COPY
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1997

0400.1	SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCICIO	
0400.2	RECEITAS	
0400.3	RECEITAS SUBVENCoes DE PROJETOS	
0400.4	RECEITAS PROJETO - CAMP. E INSTITUCIONAL	
000004001	FAFO NORUEGA	106.302,20 C
000004002	DANIELE AGOSTINHO	56.875,00 C
000004004	GTZ - ALEMANHA	4.757,39 C
000004008	BAIA INGLATERRA	358,34 C
000004013	AMANAKA	783,66 C
000004016	OX FAM	40.714,00 C
000004017	DIVERSAS	2.482,10 C
000004021	EMBAIX. AUSTRALIANA	17.553,00 C
000004022	RAUL FOREST ACTION	5.250,00 C
TOTAL	0400.4 RECEITAS PROJETO - CAMP. E INSTITUCIONAL	235.075,69 C
0401.4	RECEITAS PROJETO - SAUDE	
000004031	FUND.NACIONAL SAUDE (BANCO MUNDIAL)	711.187,40 C
TOTAL	0401.4 RECEITAS PROJETO - SAUDE	711.187,40 C
0402.4	RECEITAS PROJETO - EDUCACAO	
000004020	PROJ.EDUC.INGIA	33.594,70 C
000004050	UNICEF	32.950,90 C
000004052	EATH LOVE FUND	17.857,39 C
000004053	DOACOES DIVERSAS	4.589,84 C
TOTAL	0402.4 RECEITAS PROJETO - EDUCACAO	88.992,83 C
TOTAL	0400.3 RECEITAS SUBVENCoes DE PROJETOS	1.035.255,92 C
0411.3	OUTRAS RECEITAS	
0411.4	RECEITAS FINANC.-PROJETO-CAMP.E INSTIT.	
000004151	BANCO BRADESCO S.A.	1.350,66 C
000004152	BANCO SUDAMERIS S.A.	8.628,01 C
000004153	BANCO DO BRASIL S.A.	57,48 C
TOTAL	0411.4 RECEITAS FINANC.-PROJETO-CAMP.E INSTIT.	10.036,15 C
0412.4	RECEITAS FINANC.PROJETO-SAUDE	
000004163	BANCO DO BRASIL S.A.	31.517,78 C
000004166	BCO BRADESCO	5.039,41 C
TOTAL	0412.4 RECEITAS FINANC.PROJETO-SAUDE	36.557,19 C
0413.4	RECEITAS FINANC.PROJETO-EDUCACAO	
000004164	BCO SUDAMERIS - EARTH LOVE	338,99 C
000004165	BCO SUDAMERIS - EDUC.INGIA	5.327,33 C
000004171	BCO DO BRASIL IRAMA	116,21 C

KCN - Sistema Contabil

Pagina.: 0008e

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI COPY
 CBC.....: 53.374.021/0001-33 Inc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Dezembro de 1997

000004173	BCO SUDAMERIS	2.840,95
TOTAL	0413.4 RECEITAS FINANC.PROJETO-EDUCACAO	8.623,48
0418.4	RECEITAS DIVERSAS-PROJ. SAUDE	
000004361	RECUPERACAO PERDAS E DESPESAS	1.604,71
TOTAL	0418.4 RECEITAS DIVERSAS-PROJ. SAUDE	1.604,71
TOTAL	0411.3 OUTRAS RECEITAS	26.821,53
TOTAL	0400.2 RECEITAS	1.092.077,45
0420.2	DESPESAS	
0420.4	PROJETO 1 (CAMPANHA E INSTITUCIONAL)	
000004301	SALARIOS	34.666,53
000004303	GRATIFICACOES	911,99
000004306	INSS AUTONOMOS	2.833,51
000004307	IPTU	380,32
000004308	I.N.S.S.	10.064,94
000004309	F.G.T.S.	3.041,50
000004310	13. SALARIO	2.934,48
000004311	FERIAS	324,80
000004312	P.I.S.	376,80
000004315	MATERIAL DE ESCRITORIO	1.152,22
000004316	DESPESAS C/ VIAGENS	7.006,18
000004317	FRETES A CARRETO	2.420,31
000004318	SERV.PROFISSIONAIS E CONTRATADOS	31.204,87
000004319	PROFISSIONAIS DE SERVICOS	44.984,85
000004320	CONTABILIDADE E LEGAL	7.310,64
000004321	CONSULTORIA E ASSESSORIA	40,00
000004322	COPA/COZINHA	1.071,43
000004324	DESPESAS COM ALIMENTACAO	3.188,30
000004325	CONDUCAO	1.612,87
000004326	LUZ	249,03
000004327	MATERIAL DE CONSUMO	1.512,26
000004328	XEROX	257,10
000004329	CARTORIO (AUTENT.E FIRMAS)	258,47
000004331	JORNAL	73,00
000004333	CDRREIOS (SEDEX E FRANQUIAS)	2.576,84
000004334	TELEFONE E FAX	6.639,29
000004335	EDICOES E PUBLICACOES	4.099,37
000004336	UPDATES	1.009,27
000004338	FILMES	590,41
000004339	ALUGUEL (TAXAS E CONDOMINIOS)	27.986,66
000004340	MANUT.REPAROS-MAQ.APARELHOS	4.671,46
000004341	MANUTENCAD DO ESCRITORIO	3.818,87
000004342	MEDICAMENTOS	13,75
000004343	MATERIAIS DIVERSOS	255,00

KCN - Sistema Contabil

Pagina.: 00087

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI CCPV
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 COND.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Dezembro de 1997

000004344	PASSAGENS AEREAS NAC.E INTERN.	9.166,86 D
000004349	DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	186,23 D
000004350	DEPRECIACAO EQUIPAMENTOS DE ESCRITORIO	2.112,61 D
000004351	DEPRECIACAO DE EQUIPAMENTOS MEDICOS	45,90 D
000004353	DEPRECIACAO DE SISTEMAS E PROGRAMAS	15,00 D
TOTAL 0420.4 PROJETO 1 (CAMPANHA E INSTITUCIONAL)		221.063,92 D
0421.4	PROJETO 2 - SAUDE	
000004352	DEPREC.APARELHOS DE COMUNICAO	1.730,48 D
000004401	SALARIOS	175.447,11 D
000004402	HORAS EXTRAS	3.515,94 D
000004404	D.S.R.	690,51 D
000004407	PENSAO ALIMENTICIA	7.081,77 D
000004408	I.N.S.S.	51.729,68 D
000004409	F.G.T.S.	13.821,96 D
000004410	13. SALARIO	14.851,94 D
000004411	FERIAS	25.807,67 D
000004412	P.I.S.	2.058,11 D
000004414	OUTROS ENCARGOS SOCIAIS	12,16 D
000004415	COFA/COZINHA	12.228,72 D
000004416	INSS AUTONOMOS	5.266,33 D
000004417	MANUT.POSTOS BALALAW/TOTOTORI/DEMENTI	7.854,83 D
000004418	SERV.PROFISSIONAIS E CONTRATADOS	11.209,88 D
000004419	PROFISSIONAIS DE SERVICOS	105.653,19 D
000004420	CONTABILIDADE E LEGAL	10.533,49 D
000004423	MATERIAL DE ESCRITORIO	3.953,30 D
000004424	DESPESAS C/ VIAGENS	2.237,90 D
000004425	CONDUCAO	78,00 D
000004426	LUZ	3.475,72 D
000004427	MATERIAIS DE CONSUMO	4.832,28 D
000004428	XEROX	348,00 D
000004429	CARTORIO (XEROX, AUTENT.E FIRMAS)	75,64 D
000004430	AGUA	148,92 D
000004431	JORNAL	1.911,70 D
000004433	CORREIOS (SEDEX E FRANQUIAS)	1.038,38 D
000004434	TELEFONE E FAX	7.765,51 D
000004435	EDICOES E PUBLICACOES	588,00 D
000004438	FILMES	1.327,00 D
000004439	ALUGUEL E TAXAS	12.060,88 D
000004440	MANUTENCAO E REPAROS	6.220,89 D
000004441	MANUTENCAO DO ESCRITORIO	587,33 D
000004442	MEDICAMENTOS	3.438,16 D
000004443	MATERIAIS DIVERSOS	80,00 D
000004444	PASSAGENS AEREAS NAC. E INTERN.	18.718,67 D
000004445	VOOS B.V. AREA	94.942,25 D
000004446	HOSPEDAGENS E ESTADIAS	549,88 D
000004447	FRETES E CARRETOS	497,03 D
000004448	COMBUSTIVEL,LUBRIF. ESTAC.	4.369,10 D

KCM - Sistema Contabil

Pagina... 00084

Empresa... : 369 COMISSAO PRO-YANOMANI COPY
 CGC..... : 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Dezembro de 1997

000004449	MANUTENCAO DE VEICULOS	2.509,56
000004451	DESPESAS C/ CUSTEIO	314,03
000004452	ALIMENTACAO	18,00
000004453	MEDICAMENTOS	155,00
000004454	MAT FERRAM.(LINHAS.ANZDIS ETC)	16.808,13
000004455	BENS DE NATUREZA PERMANENTE	3.100,00
000004461	DEPRECIACAO DE VEICULOS	3.004,49
000004462	DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	1.311,10
000004463	DEPRECIACAO EQUIPAMENTOS DE ESCRITORIO	1.339,77
000004464	DEPRECIACAO EQUIPAMENTOS MEDICOS	1.022,05
000004465	DEPRECIACAO COMPUTADORES E PERIFERICOS	2.699,40
000004466	DEPREC.ACUM.APARE.COMUNICACAO	452,04

TOTAL 0421.4 PROJETO 2 - SAUDE 651.214,88

0422.4 PROJETO III - EDUCACAO

000004571	SALARIOS - UNICEF	20.350,55
000004572	INSS - UNICEF	5.922,06
000004573	F.B.T.S. - UNICEF	1.767,82
000004574	13 SALARIO - UNICEF	1.746,43
000004577	PIS - UNICEF	196,00
000004583	MATERIAL DE ESCRITORIO - IBAMA	300,00
000004585	SERV.PROF.CONTRATADOS PF UNICEF	3.063,17
000004588	EXAME MEDICO ADMISSINAL	80,00
000004590	MATERIAL ESCOLAR - UNICEF	1.075,85
000004591	CONSULTORIA E ASSESSORIA - UNICEF	600,00
000004604	XERDX - EART LOVE	1.901,05
000004607	MATERIAL DE CONSUMO	255,40
000004608	SERV.PROF.CONTRATADOS PJ - EARTH LOVE	1.296,00
000004609	PROFISSIONAIS DE SERVICOS - EARTH LOVE	4.275,75
000004610	DEPRECIACAO DE MOVEIS E UTENSILIOS	306,18
000004611	DEPRECIACAO DE MAQUINAS EQUIPAMENTOS	96,00
000004612	DEPRECIACAO DE INSTALACOES	379,15
000004613	MATERIAL DIDATICO - UNICEF	8,03
000004614	MAT.ESCOLARES/LABORATORIAL IWGIA	472,22
000004615	ALOJAMENTO/TRANSP/ALI. BV IWGIA	3.096,59
000004616	EQUIPAMENTOS IWGIA	3.584,70
000004617	TRANSPORTE AEREO BV IWGIA	8.084,55
000004618	MONIT.ACOMPANHAMENTO ADM/FIN.IWGIA	268,00
000004619	PROD.MAT.DIDAT.P/VAL.PROJ.IWGIA	3.578,21
000004620	HONORARIOS PESSOAL SAUDE IWGIA	14.036,52
000004623	SEMINARIO EDUC.INDIGENA	640,43

TOTAL 0422.4 PROJETO III - EDUCACAO 77.383,96

0436.4 IMPOSTOS E TAXAS-PROJ.CAMP.E INSTITUC.

000005264	TAXAS ENTIDADES DE CLASSE	162,75
000005265	TAXAS PUBLICAS	161,22

KCN - Sistema Contabil

Pagina.: 00085

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI CCFY
 CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
 Endereço.: RUA MANOEL DA NOBREGA, 111 CONJ.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Dezembro de 1997

TOTAL	0436.4	IMPOSTOS E TAXAS-PROJ.CAMP.E INSTITUC.	323,97
0441.4		DESPESAS FINANC.PROJ.-CAMP.E INSTITUC.	
	000005551	I.O.F.	344,24
	000005552	BANCARIAS	504,72
	000005553	VARIACAO MONETARIA	81,07
	000005555	IRF	759,58
	000005556	CPMF	1.327,61
	000005557	MULTAS/JUROS	443,03
TOTAL	0441.4	DESPESAS FINANC.PROJ.-CAMP.E INSTITUC.	3.460,25
0442.4		DESPESAS FINANC.PROJETO - SAUDE	
	000005560	CPMF	4.283,87
	000005561	I.O.F.	152,12
	000005562	BANCARIAS	822,35
	000005565	JUROS/MULTA	8,27
	000005566	IRF	2.713,80
TOTAL	0442.4	DESPESAS FINANC.PROJETO - SAUDE	7.980,41
0443.4		DESPESAS FINANC.PROJETO - EDUCACAO	
	000005567	DESP.BANCARIAS - INGIA	183,19
	000005568	DESP.BANCARIAS - EARTH LOVE	41,96
	000005569	CPMF - EARTH LOVE	162,45
	000005570	CPMF - INGIA	258,98
	000005571	I.O.F.	56,93
	000005572	BANCARIAS	200,82
	000005576	IRF	142,87
	000005577	JUROS/MULTAS	119,62
TOTAL	0443.4	DESPESAS FINANC.PROJETO - EDUCACAO	1.166,82
0445.4		OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
	000005581	REVERSAO DE PROVISOES	4.637,19
TOTAL	0445.4	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	4.637,19
0446.4		OUTRAS DESP.OPERAC.PROJ.-CAMP.INSTITUC.	
	000005601	DESPESAS C/ VALE TRANSPORTE	440,00
	000005602	(-)PARTIC.DOS EMPREGADOS NO VALE TRANSP.	197,49
TOTAL	0446.4	OUTRAS DESP.OPERAC.PROJ.-CAMP.INSTITUC.	242,51
TOTAL	0420.2	DESPESAS	958.799,53
0500.2		RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	
	000007000	SUPERAVIT PROJETO-CAMPANHA E INSTITUC.	133.277,92

FROM : INFORMACAO-Servicos_Contabeis PHONE NO. : 01151823344

Jul. 03 1998 11:19AM P9

KCN - Sistema Contabil

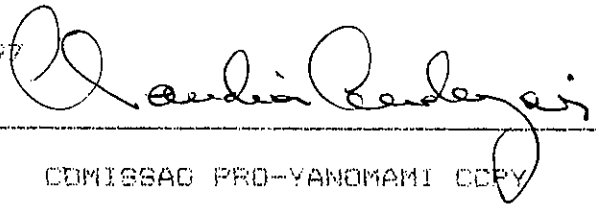
pagina.: 00090

Empresa.: 369 COMISSAO PRO-YANOMAMI CCP
CGC.....: 53.374.021/0001-33 Insc.Est.: ISENTA
Endereco.: RUA MANOEL DA NOBREGA. 111 COND.32-3.AND.

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO Dezembro de 1997

TOTAL 0500.2	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	133.277,92 D
TOTAL 0400.1	SUPERAVIT (DEFICIT) DO EXERCICIO	0,00 D
TOTAL GERAL		0,00 D

Data 31/12/97



JUAREZ LUIZ SPIONCHIADO
CT 1SP134171/D-3

COMISSAO PRO-YANOMAMI CCPY

4

FLUXO GERAL DE CAIXA CCPY - 1997 - US\$												
PROJETO CAMPANHA E INSTITUCIONAL												
ENTRADAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
AGÊNCIAS FINANCIADORAS												
Contrapartida	54.850,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prêmio Direitos Humanos-Abigraf	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.727,27
OXFAM (RECIFE)	-	39.528,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAFO	-	49.739,71	-	-	-	-	-	49.980,00	-	-	-	-
RAN - Beto Borges	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.557,97
Doações diversas	12,00	112,00	-	-	-	-	39,62	12,50	25,93	1,01	-	-
Receitas Financeiras	86,11	1.051,78	1.495,12	1.101,60	1.084,10	909,93	406,55	644,20	623,82	730,05	440,34	193,33
TOTAL DE ENTRADAS	54.948,31	90.431,65	1.495,12	1.101,60	1.084,10	909,93	446,17	50.636,70	849,75	731,06	440,34	24.478,57
TOTAL DE SAÍDAS	8.569,56	14.347,28	14.046,45	19.682,29	12.529,78	15.319,64	13.990,90	14.262,23	15.118,36	15.774,81	17.022,45	27.281,21
Pessoal	2.601,13	3.370,00	3.382,19	5.516,82	1.647,53	4.179,03	3.584,53	3.551,02	3.808,56	3.507,58	6.030,29	7.185,69
Salários	2.261,61	2.478,12	2.496,87	4.328,68	1.432,03	2.610,63	2.641,18	2.606,82	2.604,34	2.580,47	4.433,23	4.015,86
Encargos Sociais	339,52	891,88	883,32	1.188,14	215,50	1.568,40	953,35	944,20	1.204,22	927,11	1.597,06	3.169,83
Serviços Profissionais de Terceiros	1.685,24	4.405,64	5.483,14	7.426,62	3.835,10	6.016,57	5.728,96	5.636,46	5.883,97	5.504,76	6.038,60	11.408,09
Encargos INSS s/terceiros	-	-	301,51	998,93	-	284,53	135,97	96,33	152,46	226,82	539,61	199,93
Expediente	715,06	882,67	896,57	1.139,53	992,92	705,76	1.231,05	660,23	672,66	851,75	1.342,70	1.506,45
Comunicações	856,01	797,51	586,16	648,85	654,64	459,02	430,54	519,94	658,13	587,90	546,17	421,38
Edições e Publicações	-	895,52	600,15	1.014,31	245,60	794,75	-	1.035,68	666,06	508,08	-	2.074,06
Aluguel	1.165,04	1.165,04	1.153,84	1.142,86	1.142,86	1.132,08	1.132,08	1.121,50	1.111,12	1.100,92	1.100,92	2.181,80
Linhas Telefônicas	291,26	291,26	288,46	285,72	285,72	283,02	283,02	280,38	277,78	275,22	275,22	545,44
Condomínios e Taxas	492,88	466,35	726,42	788,65	627,04	549,98	666,78	616,04	674,15	678,97	657,93	1.184,36
Viagens e Transportes	184,47	593,03	-	163,06	2.307,38	507,89	-	144,80	634,58	1.761,98	-	-
Vôos BV - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Manut. e Reparos de Maqs e Aparelhos	337,56	372,70	347,01	465,33	343,71	340,46	339,18	335,41	382,31	344,89	344,89	341,75
Diversos Geral	-	216,46	-	-	338,97	-	381,23	-	-	-	-	-
Despesas Financeiras	230,91	371,68	281,00	91,61	108,31	66,55	67,56	234,44	196,58	192,00	146,12	232,26
Imobilizados Adquiridos	-	519,42	-	-	-	-	-	-	-	233,94	-	-
SALDO DO PERÍODO (ENTR. E SAÍDAS)	46.388,75	76.084,37	(12.551,33)	(18.580,69)	(11.445,68)	(14.409,71)	(13.544,73)	36.374,47	(14.268,61)	(15.043,75)	(16.582,11)	(2.802,64)
GANHOS/PERDAS CAMBIAIS E MONET.	6.042,06	(6.229,40)	6.186,22	(7.978,56)	3.603,85	(3.381,77)	4.882,39	(1.690,89)	(4.469,38)	2.190,85	510,88	824,28
SALDO DO PERÍODO APÓS AJUSTE	40.346,69	82.313,77	(18.737,55)	(10.602,13)	(15.049,53)	(11.027,94)	(18.427,12)	38.065,36	(9.799,25)	(17.234,60)	(17.092,99)	(3.626,92)
SALDO INICIAL	-	40.346,69	122.660,46	103.922,91	93.320,78	78.271,25	67.243,31	48.816,19	86.881,55	77.082,31	59.847,71	42.754,72
SALDO FINAL	40.346,69	122.660,46	103.922,91	93.320,78	78.271,25	67.243,31	48.816,19	86.881,55	77.082,31	59.847,71	42.754,72	39.127,79

5

RELATÓRIO

DE

AUDITORIA

Março/98

I N D I C E

Item	Página
I. INTRODUÇÃO	1
II. ASPECTOS LEGAIS E SOCIETÁRIOS	2
III. ASPECTOS TRIBUTÁRIOS	3
IV. SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	3
IV. 1. Das Receitas Recebidas	3
IV. 2. Dos Gastos do Período	4/5
IV. 3. Da Posição Financeira.	6/7
IV. 4. Relatórios Financeiros de Prestação de Contas	7
V. CONTROLES ADMINISTRATIVO, CONTÁBIL E PATRIMONIAL	8
VI. RECURSOS HUMANOS	8
VII. PARECER DA AUDITORIA	9
Anexo I DECLARAÇÃO DE AUDITORIA	10
Anexo II CARTA DE RECOMENDAÇÕES	11

RELATÓRIO DE AUDITORIA

ENTIDADE: COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI – CCPY
PROJETO: APOIO INSTITUCIONAL
APOIO: FAFO, OXFAM E OUTROS
PERÍODO: 01-01-97 A 31-12-97

I. INTRODUÇÃO

Apresentamos a seguir os resultados dos trabalhos de auditoria realizados sobre os livros e relatórios contábeis e financeiros da **COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY**, no período de 16/03/98 a 20/03/98. Os relatórios contábeis e financeiros examinados foram preparados sob a responsabilidade da administração da **CCPY**, cabendo a auditoria expressar uma opinião se os mesmos representam a posição financeira e patrimonial da Instituição, bem como se os recursos recebidos foram aplicados nos itens propostos, de conformidade com o orçamento do **PROJETO APOIO INSTITUCIONAL**, desenvolvido com o apoio financeiro da **FAFO, OXFAM** e outros.

A auditoria abordou as questões de natureza legal e societária, que envolvem aspectos de legalização institucional; aspectos tributários; as questões de natureza administrativa, contábil e financeira, que envolvem aspectos de controles contábeis, financeiro e administrativos e elaboração dos relatórios financeiros de prestação de contas; e, ainda, as questões da área de recursos humanos, no que tange aos aspectos de ordem legal e trabalhista.

A apresentação deste relatório de auditoria está organizada através da exposição dos seguintes tópicos:

- II. Aspectos Legais** - Enfoca-se a situação jurídica interna e externa da Entidade;
- III. Aspectos Tributários** - Enfoca-se sobre o cumprimento do estabelecido na legislação pertinente vigente;
- IV. Situação Econômica e Financeira** - Aborda-se a movimentação financeira da Instituição, do projeto em particular, e sobre o Relatório Financeiro de Prestação de Contas dos recursos recebidos;
- V. Aspectos de Controles Administrativo, Contábil e Patrimonial** - Analisa-se as questões dos controles internos da entidade para as áreas abordadas;
- VI. Recursos Humanos** - Aborda-se as questões inerentes ao quadro de pessoal e sobre o cumprimento das normas trabalhistas;
- VII. Parecer da Auditoria** - Expressa a opinião final do auditor sobre a situação geral da Entidade.

II. ASPECTOS LEGAIS E SOCIETÁRIOS

A CCPY está devidamente legalizada e com os seus cadastros e licenças, atualizados, atendendo plenamente às exigências legais pertinentes vigentes no país.

A atual Diretoria e Conselho Diretor, eleitos em Assembléia Geral realizada em 12/05/97, para o biênio 1997/99, está assim composta:

a) DIRETORIA

- **Presidente** - Laymert Garcia dos Santos
- **Vice Presidente** - Cargo vago

b) CONSELHO DIRETOR

- Carlos Alberto Ricardo
- Carlos Zacchini
- Laymert Garcia dos Santos

De acordo com o art. 13º do Estatuto Social da Entidade, cabe ao Presidente representar a CCPY em juízo ou fora dele, bem como perante terceiros em geral, podendo nomear procuradores em nome da Instituição, com poderes específicos de mandato com prazo determinado.

Relativamente as competência da diretoria da CCPY, o seu Estatuto Social em vigor não contempla as atribuições do Vice Presidente.

Na oportunidade, orientamos sobre os seguintes aspectos:

- a) **Necessidade de reformulação do Estatuto Social da Entidade, objetivando contemplar as atribuições de competência do Vice Presidente; e,**
- b) **Eleição do Vice Presidente, para que o mesmos, entre outras atribuições, possa representar a Entidade no caso de afastamento ou impedimento do Presidente.**

III. ASPECTOS TRIBUTÁRIOS

A CCPY vem procedendo de acordo com o estabelecido na legislação pertinente em vigor.

IV. SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

Neste tópico apresentamos a posição das receitas recebidas e dos gastos efetuados no período auditado, demonstrando a movimentação financeira dos recursos.

1. Das Receitas Recebidas

Quadro I - Demonstrativo dos Recursos Recebidos - Exercício/97

DATA	DOADOR	US\$	TAXA CAMBIAL	RS
03-02-97	OXFAM	40,000.00	1,0178	40.714,00
	SOMA	40,000.00	-	40.714,00
25-02-97	FAFO	50,000.00	1,0350	(**)51.729,30
23-08-97	FAFO	50,000.00	1,0800	(**)53.978,40
	SOMA	100,000.00	-	105.707,70
Jan. a Dez/97	Outros(*)	24,488.30	-	26.922.37
	SOMA	24,488.30	-	26.922,37
	TOTAL	164,488.30	-	173.344,07

Observações:

(*) ABIGRAF(Prêmio Direitos Humanos) e doações eventuais.

(**)Foram considerados os valores líquidos recebido, descontados da tarifa de serviço câmbio cobrada pelos bancos.

Os citados recursos foram movimentados na conta-corrente nº 12.613.30.00-9, aberta pela Entidade no Banco Sudameris Brasil S.A, agência-código nº 0726-6, São Paulo-SP.

2. Dos Gastos do Período

2.1 FAFO

Quadro II - Demonstração dos Gastos no Período

RUBRICA	VALOR					
	(A) ORÇADO		(B) GASTO		(C) SALDO (A-B)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Salários/Encargos	24.857,62	26.350,28	25.154,67	26.863,00	(-) 297,05	(-) 512,72
Serviços Profissionais/Encargos	38.198,06	40.491,79	37.434,40	39.818,15	763,66	673,64
Despesas de Escritório	6.678,43	7.079,46	10.312,43	10.943,03	(-) 3.634,00	(-) 3.863,57
Comunicações	5.347,50	5.668,60	3.726,45	3.951,32	1.621,05	1.717,28
Edições e Publicações	5.248,47	5.563,63	4.073,79	4.349,40	1.174,68	1.214,23
Ocupação do Imóvel	11.566,44	12.260,98	13.749,90	14.646,83	(-) 2.183,46	(-) 2.385,85
Viagens e Transportes	4.852,36	5.143,73	3.274,54	3.482,29	1.577,82	1.661,44
Fundo de Contingência	1.856,77	1.968,27	1.871,40	1.950,00	(-) 14,63	18,27
Auditoria	1.114,06	1.180,96	1.122,84	1.170,00	(-) 8,78	10,96
TOTAL	99.719,71	105.707,70	100.720,42	107.174,02	(-) 1.000,71	(-) 1.466,32

2.2 OXFAM

Quadro III - Demonstração dos Gastos no Período

RUBRICA	VALOR					
	(A) ORÇADO		(B) GASTO		(C) SALDO (A-B)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Salários/Encargos	10.605,38	10.923,54	10.642,36	11.365,11	(-) 36,98	(-) 441,57
Serviços Profissionais/Encargos	16.297,01	16.785,92	15.837,63	16.846,14	459,38	(-) 60,22
Despesas de Escritório	2.849,32	2.934,80	4.362,95	4.629,75	(-) 1.513,63	(-) 1.694,95
Comunicações	2.281,49	2.349,92	1.576,58	1.671,71	704,91	678,21
Edições e Publicações	2.239,24	2.306,41	1.723,53	1.840,13	515,71	466,28
Ocupação do Imóvel	4.934,76	5.082,81	5.817,26	6.196,75	(-) 882,50	(-) 1.113,94
Viagens e Transportes	2.070,23	2.132,34	1.385,38	1.473,27	684,85	659,07
Fundo de Contingência	792,18	815,95	791,74	825,00	0,44	(-) 9,05
Auditoria	475,31	489,57	475,05	495,00	0,26	(-) 5,43
TOTAL	42.544,92	43.821,26	42.612,48	45.342,86	(-) 67,56	(-) 1.521,60

Observação: No montante orçado está inserido o saldo remanescente do exercício de 1995, no valor de R\$ 3.107,26, correspondente a US\$ 3.016,76. Cabe ressaltar, que a utilização do referido saldo foi autorizado pela OXFAM, conforme correspondência expedida em 14-02-97.



2.3 OUTROS/CONTRAPARTIDA

Quadro IV - Demonstração dos Gastos no Período

RUBRICA	VALOR					
	(A) ORÇADO		(B) GASTO		(C) SALDO (A-B)	
	US\$	RS	US\$	RS	US\$	RS
Salários/Encargos	22.012,33	23.117,08	12.577,33	13.431,50	9.435,00	9.685,58
Serviços Profissionais/Encargos	33.825,77	35.523,41	18.717,20	19.909,08	15.108,57	15.614,33
Despesas de Escritório	5.913,99	6.210,81	5.156,21	5.471,52	757,78	739,29
Comunicações	4.735,41	4.973,06	1.863,23	1.975,66	2.872,18	2.997,40
Edições e Publicações	4.647,71	4.880,97	2.036,90	2.174,70	2.610,81	2.706,27
Ocupação do Imóvel	10.242,50	10.756,54	6.874,95	7.323,41	3.367,55	3.433,13
Viagens e Transportes	4.296,94	4.512,59	1.637,27	1.741,14	2.659,67	2.771,45
Fundo de Contingência	1.644,24	1.726,76	935,70	975,00	708,54	751,76
Auditoria	986,54	1.036,05	561,42	585,00	425,12	451,05
TOTAL	88.305,43	92.737,27	50.360,21	53.587,01	37.945,22	39.150,26

Observação: No montante orçado estão inseridos os saldos de outros projetos executados pela CCPY no exercício de 1995, no valor de RS 56.495,71, correspondente a US\$ 54.850,20, como também, os rendimentos obtidos nas aplicações feitas no mercado financeiro, no valor de RS 9.319,19, correspondente a US\$ 8.966,93.

2.4 DEMONSTRATIVO CONSOLIDADO DOS GASTOS

Quadro V - Demonstração dos Gastos no Período

RUBRICA	VALOR					
	(A) ORÇADO		(B) GASTO		(C) SALDO (A-B)	
	US\$	RS	US\$	RS	US\$	RS
Salários/Encargos	57.475,33	60.390,90	48.374,36	51.659,61	9.100,97	8.731,29
Serviços Profissionais/Encargos	88.320,84	92.801,12	71.989,23	76.573,37	16.331,61	16.227,75
Despesas de Escritório	15.441,74	16.225,07	19.831,59	21.044,30	(-) 4.389,85	(-) 4.918,23
Comunicações	12.364,40	12.991,58	7.166,26	7.598,69	5.198,14	5.392,89
Edições e Publicações	12.135,42	12.751,01	7.834,22	8.364,23	4.301,20	4.386,78
Ocupação do Imóvel	26.743,70	28.100,33	26.442,11	28.166,99	301,59	(-) 66,66
Viagens e Transportes	11.219,53	11.788,66	6.297,19	6.696,70	4.922,34	5.091,96
Fundo de Contingência	4.293,19	4.510,98	3.598,84	3.750,00	694,35	760,98
Auditoria	2.575,91	2.706,58	2.159,31	2.250,00	416,60	456,58
TOTAL	230.570,06	242.266,23	193.693,11	206.103,89	36.876,95	36.162,34

3. Da Posição Financeira

3.1 FAFO

Quadro VI - Posição Financeira

1. Saldo Anterior	US\$ 0,00	R\$ 0,00
2. Receitas		
2.1 Doações	US\$ 99,719.71	R\$ 105.707,70
2.2 Financeiras (*)	US\$ 0,00	R\$ 0,00
3. Soma(1+2)	US\$ 99,719.71	R\$ 105.707,70
4. Gastos(vide quadro II-B)	US\$ 100,720.42	R\$ 107.174,02
5. Saldo(3-4)	US\$ (-) 1,000.71	R\$ (-) 1.466,32

(*) Os rendimentos financeiros auferidos pelo CCPY, foram demonstrados na movimentação financeira-
Outros/Contrapartida.

3.2 OXFAM

Quadro VII - Posição Financeira

1. Saldo Anterior	US\$ 3,016.76	R\$ 3.107,26
2. Receitas		
2.1 Doações	US\$ 39,528.16	R\$ 40.714,00
2.2 Financeiras (*)	US\$ 0,00	R\$ 0,00
3. Soma(1+2)	US\$ 42,544.92	R\$ 43.821,26
4. Gastos(vide quadro III-B)	US\$ 42,612.48	R\$ 45.342,86
5. Saldo(3-4)	US\$ (-) 67.56	R\$ (-) 1.521,60

(*) Os rendimentos financeiros auferidos pelo CCPY, foram demonstrados na movimentação financeira-
Outros/Contrapartida.

3.3 OUTROS/CONTRAPARTIDA

Quadro VIII - Posição Financeira

1. Saldo Anterior	US\$ 54,850.20	R\$ 56.495,71
2. Receitas		
2.1 Doações	US\$ 24,488.30	R\$ 26.922,37
2.2 Financeiras	US\$ 8,966.93	R\$ 9.319,19
3. Soma(1+2)	US\$ 88,305.43	R\$ 92.737,27
4. Gastos(vide quadro IV-B)	US\$ 50,360.21	R\$ 53.587,01
5. Saldo(3-4)	US\$ 37,945.22	R\$ 39.150,22

dy

3.4 CONSOLIDADA

Quadro IX - Posição Financeira

1. Saldo Anterior	US\$ 57,866.96	R\$ 59.602,97
2. Receitas		
2.1 Doações	US\$ 163,736.17	R\$ 173.344,07
2.2 Financeiras	US\$ 8,966.93	R\$ 9.319,19
3. Soma(1+2)	US\$ 230,570.06	R\$ 242.266,23
4. Gastos(vide quadro V-B)	US\$ 193,693.11	R\$ 206.103,89
5. Saldo(3-4)	US\$ 36,876.95	R\$ 36.162,34

4 Relatórios Financeiros de Prestações de Contas

Verificamos que os valores demonstrados em dólares não correspondem aos valores doados pelas Instituições financiadoras do projeto, tendo em vista que a CCPY, para o seu controle e demonstrações desses valores, vem adotando os seguintes procedimentos:

- Doações - Divide o valor recebido em real pela taxa média cambial do dólar comercial do dia do recebimento, desprezando o valor correspondente em dólar, aprovado/liberado pela agência financiadora do projeto;
- Receitas Financeiras - Divide o valor recebido em real pela taxa média cambial do dólar comercial do dia do recebimento; e,
- Despesas - Divide o valor da despesa em real pela taxa média cambial do dólar comercial do dia da realização do gasto.

Cabe registrar, que os valores demonstrados em reais representam com fidelidade a posição financeira do projeto.

Recomendações:

Recomendamos que a CCPY passe a utilizar a taxa de câmbio valorizada, conforme exemplificamos a seguir:

- ⇒ Doação Recebida – US\$ 5,000.00 – 01/01/97.
- ⇒ Troca no Câmbio Turismo – Taxa R\$ 1,0200 – Recebido em Real – R\$ 5.100,00.
- ⇒ Rendimentos Financeiros no Período – R\$ 26,50 (valor arbitrado-aproximadamente 0,5% do montante recebido).
- ⇒ Recursos Disponíveis no período – R\$ 5.126,50=(R\$ 5.100,00+R\$ 26,50).
- ⇒ Taxa de Câmbio valorizada – R\$ 1,0253=(R\$ 5.126,50 ÷ US\$ 5,000.00).
- ⇒ Gastos no Período-R\$ 5.100,00 ÷ R\$ 1,0253 = US\$ 4,974.15.

⇒ Posição Financeira:

1. Saldo Anterior	US\$ 0,00	R\$ 0,00
2. Receitas		
2.1 Doações	US\$ 5,000.00	R\$ 5.100,00
2.2 Financeiras	US\$ 0,00	R\$ 26,50
3 Soma (1+2)	US\$ 5,000.00	R\$ 5.126,50
4 Despesas	US\$ 4,974.15	R\$ 5.100,00
5 Saldo (3-4)	US\$ 25.85	R\$ 26.50



V. CONTROLES ADMINISTRATIVO, CONTÁBIL E PATRIMONIAL

A CCPY possui controles internos auxiliares de gestão suficientes e adequados a atender de maneira eficaz às exigências feitas pelos agentes financiadores dos projetos, e também, gerir com maior eficiência os recursos financeiros e materiais.

Entretanto, recomendamos que seja implementado controle físico dos bens patrimoniais, o que deverá ser feito após levantamento completo dos bens existentes e afixação de etiqueta com número identificatório.

VI. RECURSOS HUMANOS

A CCPY dispõe de 03 (três) empregados contratados de acordo com o que preceitua a legislação trabalhista e 02 (dois) prestadores de serviços, sem vínculo empregatício, conforme demonstramos a seguir.

a) Empregados Celetistas

NOME	CARGO/FUNÇÃO
Lúcia A. N. Coutinho	Redatora
Ivone Fernandes Gomides	Assistente Administrativo
Marconi Aguiar de Farias	Office Boy

b) Autônomos Prestadores de Serviços

NOME	CARGO/FUNÇÃO
Claudia Andujar	Secretaria Executiva
Fernando Bittencourt	Administrador

Cabe salientar que a Entidade vem procedendo de acordo com o que preceitua Legislação Trabalhista e Previdenciária, tanto para o pessoal contratado, como para os prestadores de serviços. *ff*

VII. PARECER DA AUDITORIA

Auditamos o relatório financeiro, o balanço patrimonial e demonstração do resultado da **COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY**, relativos ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1997, referentes ao Projeto **APOIO INSTITUCIONAL**, com apoio financeiro da **FAFO** e **OFAM**, assim como, em relação aos demais recursos aplicados no referido projeto.

Nossos trabalhos foram conduzidos de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade aprovados pelas Normas Brasileiras de Contabilidade, e editados pelo Conselho Federal de Contabilidade através das Resoluções N^os. 700/91, 701/91 e 750/93, bem como de acordo com os padrões internacionais de auditoria generalizadamente aceitos, e ainda de acordo com os Termos de referência firmado entre as agências que apoiaram o projeto e a **CCPY**.

A auditoria foi realizada a base de testes em amostragens extraídas do universo examinado, todavia com uma margem de segurança que nos permite opinar sobre o todo das operações do projeto em análise.

Portanto, somos de opinião que o relatório financeiro e as demonstrações contábeis auditadas refletem adequadamente a posição financeira do projeto em exame, e, que os recursos recebidos foram aplicados de maneira satisfatória, de acordo com o orçamento do Projeto **APOIO INSTITUCIONAL**. Assim, de acordo com nosso parecer, entendemos que a entidade pode ser liberada da responsabilidade referente ao montante de **R\$ 206.103,89**, que correspondem aos valores dos gastos aplicados no período abrangido pela auditoria.

Recife, 26 de Março de 1998

Álvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor - CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798



Dirceu Cabral Serrano
Auditor - CRA/RJ 8050-4

DECLARAÇÃO DE AUDITORIA

Declaramos, para os devidos fins, que examinamos as documentações apresentadas pela **COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY**, referente a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos através do acordo firmado com a **FAFO**, no valor de **R\$ 105.707,70**, equivalente a **US\$ 100.000,00**, relativo ao **PROJETO APOIO INSTITUCIONAL**, executado no período de **01-01-97 a 31-12-97**, constatando que os recursos foram utilizados de acordo com os objetivos propostos e acordados entre as partes. Portanto, sugerimos baixa de responsabilidade da entidade financiada.

Recife, 26 de Março de 1998


Dirceu Cabral Serrano
Auditor - *CRA/RJ 8050-4*


Alvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da **AFINCO**
Auditor-CRC/PE No. 10.288
IBRACON/PE 1798

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

À
COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY

Senhores Administradores,

Apresentamos as recomendações sobre os fatos observados durante os trabalhos de auditoria, referente ao **PROJETO APOIO INSTITUCIONAL**, para sua análise e pronunciamento:

1. Ratificamos a recomendação constante do item II do Relatório de Auditoria, no sentido de:
 - a) Reformulação do Estatuto Social da Entidade, objetivando contemplar as atribuições de competência do Vice Presidente; e,
 - b) Eleição do Vice Presidente, para que o mesmos, entre outras atribuições, possa representar a Entidade no caso de afastamento ou impedimento do Presidente.

2. Ratificamos nossa recomendação constante do item III.4, no sentido de que a CCPY passe a utilizar a taxa de câmbio valorizada, conforme exemplificamos a seguir:

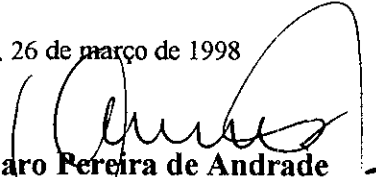
- ⇒ Doação Recebida – US\$ 5,000.00 – 01/01/97.
- ⇒ Troca no Câmbio Turismo – Taxa R\$ 1,0200 – Recebido em Real – R\$ 5.100,00.
- ⇒ Rendimentos Financeiros no Período – R\$ 26,50 (valor arbitrado-aproximadamente 0,5% do montante recebido).
- ⇒ Recursos Disponíveis no período – R\$ 5.126,50=(R\$ 5.100,00+R\$ 26,50).
- ⇒ Taxa de Câmbio valorizada – R\$ 1,0253=(R\$ 5.126,50 ÷ US\$ 5,000.00).
- ⇒ Gastos no Período-R\$ 5.100,00 +R\$ 1,0253 = US\$ 4,974.15.

⇒ Posição Financeira:

1. Saldo Anterior US\$	0,00	R\$	0,00
2. Receitas			
2.1 Doações	US\$ 5,000.00	R\$	5.100,00
2.2 Financeiras	US\$ 0,00	R\$	26,50
3. Soma (1+2)	US\$ 5,000.00	R\$	5.126,50
4. Despesas	US\$ 4,974.15	R\$	5.100,00
5. Saldo (3-4)	US\$ 25,85	R\$	26,50

3. Ratificamos a recomendação constante do item V do Relatório de Auditoria, no sentido da implementação do controle físico dos bens patrimoniais.

Recife, 26 de março de 1998


Álvaro Pereira de Andrade
Coordenador Técnico da AFINCO
Auditor – CRC/PE 10288
IBRACON/PE 1798


Dirceu Cabral Serrano
Auditor - CRA/RJ 8050-4

6

Comissão Pró-Yanomami

a) Receita Total 1997 (em R\$ por projeto)

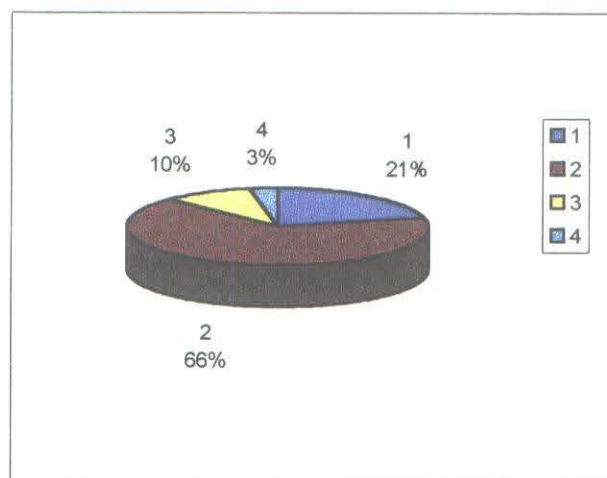
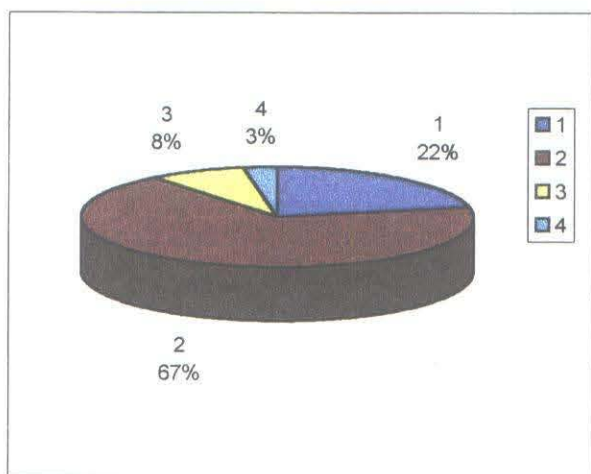
1- P. Campanha	241.206
2- P. Saúde	750.519
3- P. Educação	90.000
4- E.C.T.D.	30.000

Total: 1.111.725

b) Despesa Total 1997 (por projeto)

1- P. Campanha	199.209
2- P. Saúde	620.894
3- P. Educação	90.000
4- E.C.T.D.	30.000

Total: 940.103



b) Despesas Administrativas 1997 :

Escritório de São Paulo:	109.565
Escritório de Boa Vista:	124.332

Total: 233.897 (aprox. 25% do total das receitas)

Relatório financeiro dos projetos - por financiador.

P. Campanha:

Receitas:

FAFO:	106.000
OXFAM:	42.400
Prêmio de direitos humanos:	25.000
Receitas financeiras	9.499
Contra partida:	58.307

Total: 241.206

Despesas:		
Campanha	89.644	45%
Administração	109.565	55%

Total: 199.209

BS: O Programa Campanha financiou em 97 praticamente todos os custos administrativos do escritório de São Paulo. A meta do setor administrativo é de tentar ratear estes custos entre outros projetos desenvolvidos pela entidade, uma vez que o Campanha atende a todos os projetos.

Saúde:	
Receitas:	
Recursos exercício anterior:	370.006
Convênio set./97 a ago./98:	698.600
Rendimentos de aplicações:	31.212

Total: 1.099.818

Despesas:		
Saúde:	452.601	73%
Infra-estrutura:	43.961	7%
Administração:	124.332	20%

Total: 620.894

BS: O P. Saúde financiou em 97 todos os custos administrativos do escritório de Boa Vista, incluindo despesas relativas aos os projetos de educação e campanha e construção do E.C.T.D.. A meta é fazer com que os projetos contribuam com suas despesas com administração a fim de reduzir os custos administrativos do P. Saúde.

Educação:	
Receitas:	
UNICEF:	49.000
Earth Love Fund:	11.000
MEC:	30.000 (o MEC não repassa verba para a CCPY)

Total: 90.000

Despesas:		
Educação:	86.000	95%
Administração:	4.000	5%

Total: 90.000

BS: Até o ano de 97 não conseguimos fazer com que o P.de Educação contribuísse com os custos administração além dos 4.000. Os projetos Campanha (em São Paulo) e Saúde (em Boa Vista) é que cobriram o déficit deste projeto em 97.

F.C.T.D.

Receitas:

Embaixada do Canadá:	25.000,00
Embaixada da Austrália:	5.000,00

Total: 30.000

Despesas:

Construção:	30.000
Administração:	0

Obs: Não conseguimos fazer com que este projeto contribuísse com a administração, ficando seus custos a cargo do P. Campanha (em São Paulo) e P. Saúde (em Boa Vista)

Comentários:

A maneira com que os projetos estão trabalhando hoje, estão sobrecarregando os orçamentos do P. de Saúde, que está arcando com todos os custos administrativos do escritório de Boa Vista e infra-estrutura em área. O P. Campanha vem fazendo a mesma coisa no escritório de São Paulo.

A meta das coordenações dos projetos é procurar fazer com que os custos de administração sejam proporcionalmente rateados entre os projetos.

Vale ressaltar que o P. de Saúde já está contribuindo com os custos de administração do escritório de São Paulo.

Previsão orçamentaria para 98:

P. Campanha:

FAFO:	100.000 - já confirmado
OXFAM:	40.000 - já confirmado
Contrapartida (saldo inicial de 98:	41.474 - já confirmado

P. Saúde:

FNS - convênio 98/99	900.000 - aguardando aprovação
FNS - 2ª parcela convênio 96/97:	349.300 - já confirmado

P. de Educação:

Rainforest da Noruega:	239.000 - já confirmado
MEC -	30.000 - já confirmado
Earth Love Fund:	16.000 - enviaremos o orçamento para aprovação

Construção do poço do posto Yano:

Embaixada Britânica:	16.200 - já confirmado
----------------------	------------------------

Projeto emergencial:

ECHO/France Libertés:	378.000 - já confirmado
-----------------------	-------------------------

7

COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY

Rua Capitão Bessa, 272 - São Pedro - CEP 69306-620 - Boa Vista - RR
 Fone (095) 224-7568 Fax 224-3441 - E-mail: ccpy-rr@technet.com.br
 CGC 53.374.021/0002-14

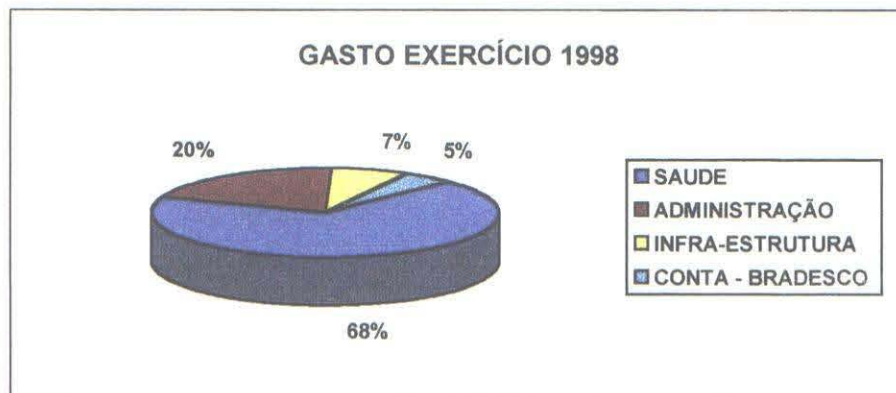
RELATÓRIO DO EXERCÍCIO 1997

RECEITA

RECURSO EXERCÍCIO ANTERIOR CONV. 184/94	370.006,57
CONVÊNIO FNS Nº 121/97 (set/97 a ago/98)	698.600,00
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES	31.212,77
TOTAL	1.099.819,34

DESPESAS

SAÚDE	422.652,50
ADMINISTRAÇÃO	124.332,58
INFRA-ESTRUTURA	43.961,77
SAQUE P/ CONTA BRADESCO	29.949,48
TOTAL	620.896,33



RELATÓRIO POR PROGRAMA

SAÚDE

SALÁRIO + ENCARGOS	367.667,15
VÔO	62.057,30
<u>MATERIAL DE CONSUMO</u>	
Pagamento a índio	14.727,11
Medicamentos	3.488,51
Material Médico	3.646,95
Manutenção dos Equip. Médico	1.014,96
TOTAL	452.601,98
SAQUE P/ BRADESCO S/A	29.949,48
SAÚDE (Gastos real)	422.652,50

INFRA-ESTRUTURA

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	19.765,82
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	5.052,40
EQUIPAMENTOS	6.095,85
VÔO	9.047,10
PAGAMENTO ÍNDIO	4.000,00
TOTAL	43.961,77

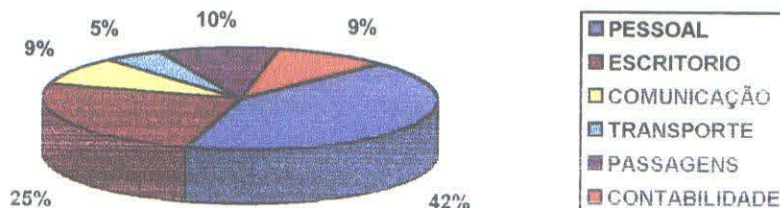
COMISSÃO PRÓ-YANOMAMI - CCPY

Rua Capitão Bessa, 272 - São Pedro - CEP 69306-620 - Boa Vista - RR
 Fone (095) 224-7568 Fax 224-3441 - E-mail: ccpy-rr@technet.com.br
 CGC 53.374.021/0002-14

GASTOS REALIZADOS EM 1997 COM ADMINISTRAÇÃO

PESSOAL	
- Salários + encargos	52.054,33
ESCRITÓRIO	
- Água, aluguel, energia, mat. expediente, equipamentos, manutenção de equipamentos, taxas, etc.	30.974,18
COMUNICAÇÃO	
- Telefone, internet, fax, correios, assinaturas	11.137,37
TRANSPORTE	
- Combustíveis, manutenção de veículos	6.192,95
- Passagens e despesas em viagens	12.387,28
SERVIÇOS CONTÁBEIS	11.586,47
TOTAL	124.332,58

GASTOS EM ADMINISTRAÇÃO 1997



8

CCPY/FAFO/OXFAM
SP 03/06/98

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1997

Comissão Pró-Yanomami
CCPY

Índice

I.	PROGRAMAS E PROJETO	3
1.	Programa Campanha	3
2.	Programa Educação	8
3.	Projeto Agroflorestal	11
II.	SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	12
1.	Administração Financeira dos Projetos	12
2.	Participação em Encontros e Seminários	12
3.	Captação de recursos para financiamento dos projetos desenvolvidos pela CCPY	9

I. Programas e Projeto

1. Programa Campanha

A. Desintrusão de garimpeiros

A prioridade do Programa Campanha em 1997 foi denunciar em todas as oportunidades a contínua invasão de garimpeiros ao território Yanomami:

- a) No início do ano a CCPY encaminhou documentação ao Ministério Público com dados comprovando invasões de pequenos proprietários no Sudeste do território Yanomami.
 - b) A CCPY solicitou aos membros de uma missão de cooperação bilateral governamental alemã/brasileira a continuação da pressão sobre o governo brasileiro. O encontro foi em Brasília, após sua entrada na área Yanomami ter sido recusada pela Funai.
 - c) Em maio a CCPY levantou o assunto intrusão/desintrusão de garimpeiros durante o fórum da Coalizão da Amazônia em Washington.
 - d) Após forte pressão da CCPY, de outras organizações e dos próprios Yanomami, em novembro o governo brasileiro finalmente deu início à esperada operação de desintrusão de milhares de garimpeiros que estavam no território Yanomami desde 1996, quando a vigilância oficial foi abandonada por falta de verba. Uma pista clandestina na floresta foi dinamitada e outras 30 foram bloqueadas com troncos de árvores para impedir o pouso de aviões. Cerca de 750 garimpeiros foram removidos da área e mais de 500 indiciados e condenados a pagar multa por danos ambientais. Maquinário de garimpagem foi confiscado para ser usado como prova nos inquéritos e, segundo a imprensa local, haveria leilão de maquinário, veículos, aviões e ouro confiscados dos garimpeiros e o dinheiro arrecadado seria repassado a autoridades ambientalistas para recuperação das áreas danificadas.
- O lançamento da Operação Yanomami ocorreu às vésperas da visita de Estado do Presidente Cardoso ao Reino Unido em dezembro/97, tudo indicando que como resposta do Presidente às ONGs britânicas que

vinham solicitando que o governo desse mais atenção aos índios. Por ocasião da viagem do Presidente, a CCPY recebeu do exterior diversas consultas sobre a situação Yanomami, incluindo a visita de um ministro britânico acompanhado do cônsul e do embaixador da Inglaterra no Brasil, e forneceu subsídios às ONGs que pretendiam questionar o presidente do Brasil a respeito da situação Yanomami.

e) Ministro Britânico visita a CCPY

Em 21 de setembro Tony Lloyd, Ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, esteve no escritório da CCPY em São Paulo para uma reunião com Cláudia Andujar, Jan Rocha, Laymert Garcia e membros da equipe de funcionários. O Ministro, que estava acompanhado pelo Embaixador Britânico no Brasil e pelo Cônsul Geral em São Paulo, solicitou a visita especialmente para obter mais informações sobre a situação do garimpo entre os Yanomami e sobre o trabalho da CCPY.

Em carta enviada posteriormente de Londres, o Ministro Lloyd afirmou que "O governo britânico tem grande simpatia pelas metas e objetivos do trabalho que estão desenvolvendo.Tenham certeza de que o governo britânico encararia com preocupação qualquer ameaça ao modo de vida tradicional que o Yanomami deseja preservar e aproveitará todas as oportunidades para encorajar os governos brasileiro e venezuelano a cumprir suas promessas de proteger o meio ambiente no qual os Yanomami vivem contra a ameaça de mineração ilegal e descontrolada."

B. Encontro Yanomami

No final de agosto a coordenadora da CCPY participou de reunião organizada pelo CIR (Conselho Indígena de Roraima) com 80 lideranças de organizações indígenas do Brasil, Guiana e Venezuela, na capital de Roraima, Boa Vista, para discutir os diversos megaprojetos de infraestrutura programados para a região amazônica.

Foi a primeira vez que lideranças Yanomami do Brasil e da Venezuela se reuniram para discutir seus problemas mútuos, especialmente a questão dos garimpeiros brasileiros que cruzam a fronteira, destroem o meio ambiente e espalham a malária.

Os governos dos três países têm planos de construir estradas pavimentadas, hidrovias industriais, oleodutos e linhas de transmissão para encorajar o surgimento de corredores de exportação, comércio, agroindústria e mineração na região. Os projetos propostos simplesmente ignoram a

existência de 35.000 indígenas de uma dúzia de grupos que habitam as florestas e lavrados das fronteiras onde esses três países se encontram e onde a mineração e extração de madeira já causaram efeitos desastrosos.

Uma declaração assinada pelos participantes foi lançada na ocasião, com a exigência de que os territórios indígenas não fossem mais considerados "espaços vazios" que precisam ser ocupados e explorados. Os líderes indígenas exigiram, ao contrário, que as demarcações fossem terminadas e que suas terras ficassem livres de garimpeiros e de outras formas de ocupação e pressão. Exigiram ainda o fim da construção de novas bases militares dentro de áreas indígenas, trânsito livre às populações indígenas locais em áreas de fronteira e apoio do governo à educação indígena, saúde, rádio, transporte e projetos econômicos. Também querem ter o direito de decidir sobre o uso das riquezas naturais renováveis e não-renováveis existentes em seus territórios. Até que essas reivindicações sejam atendidas, querem que o financiamento internacional para projetos de larga escala seja suspenso.

A CCPY assessorou os Yanomami durante a reunião, discutindo com eles problemas em comum com os demais indígenas da região e especificamente a questão da garimpagem ilegal, com garimpeiros brasileiros invadindo a Venezuela. Assessoramos também os Yanomami na elaboração de documentos que abordavam a questão dos garimpos e sua consequência, a malária, que posteriormente foram divulgados amplamente.

C. Comunicação

a) Vídeos e Exposições

Acompanhamos o desenvolvimento de três programas de vídeo, o primeiro focalizando o trabalho do Projeto de Saúde da CCPY, realizado por Vincent Carelli, do CTI, o segundo da TV Educativa de Fortaleza, que se interessou em entrevistar Davi Kopenawa no Demini, e o terceiro da TV Globo, que realizou uma filmagem sobre o Projeto de Educação no Demini como parte do programa do Unicef Criança Esperança.

A coordenação foi convidada para participar no próximo ano de uma exposição sobre educação, com desenhos Yanomami, dentro de uma grande exposição que será realizada em homenagem a Darcy Ribeiro no Memorial da América Latina.

b) Internet

Em 1997 passamos a intensificar nossas comunicações através da Internet,

tendo começado a enviar nossos boletins Update em inglês por e-mail, conseguindo assim maior rapidez na divulgação das notícias Yanomami. Até o momento, porém, CCPY não pôde criar um *site* na Internet para divulgação da Campanha.

c) Publicações

O Programa Campanha coordena as publicações para divulgação da causa Yanomami ou para utilização pelos profissionais em área. Com exceção do Relatório de Saúde, toda a correspondência, relatórios, atas, traduções, revisões de projetos, além dos boletins Update inglês/português são realizados no escritório de São Paulo.

- Updates

A CCPY continua a divulgar informações sobre os Yanomami através de seus boletins Update, em inglês e português. Os Updates são preparados em boa parte com material proveniente do escritório de Boa Vista. Em São Paulo são compiladas tanto as notícias recebidas de Boa Vista como as notícias nacionais e internacionais de outras fontes. A pauta é de responsabilidade do Programa Campanha.

Para maior agilidade, a partir de setembro os boletins em inglês passaram a ser divulgados apenas por e-mail. A tradução inglês/português dos updates é realizada no escritório SP. Após passar por design gráfico terceirizado, o boletim em português é revisado e xerocado no escritório SP e enviado por correio para aproximadamente 200 destinatários, que incluem desde órgãos do governo, autoridades regionais, bibliotecas, pesquisadores e embaixadas, até simpatizantes da causa Yanomami.

Os Updates são utilizados não só para divulgar as atividades da CCPY mas, acima de tudo, para despertar a atenção de seus leitores para as constantes ameaças que os Yanomami enfrentam.

Com a finalidade de atualizar a mala direta, foi mais uma vez solicitada através de questionário a atualização de endereços e a confirmação do interesse na continuidade do recebimento dos boletins. A atualização da mala direta para envio das publicações também é de responsabilidade do Programa Campanha.

- Cartilha

Fomos responsáveis pela coordenação editorial da cartilha "Palavras escritas para nos curar", a ser utilizada pelos profissionais do projeto de educação que atuam na área Yanomami. A revisão do material foi realizada no escritório de São Paulo. Exemplares foram enviados por mala direta aos financiadores e colaboradores da CCPY.

- Pôster e Postal

Aproveitando os desenhos Yanomami criados para a cartilha de educação, desenvolvemos um pôster e um cartão postal que enviamos aos colaboradores da CCPY por ocasião das festas de fim de ano, acompanhados de carta em que anunciávamos os avanços da CCPY na defesa dos direitos dos índios Yanomami.

D. Assembléia

Na assembléia geral anual da CCPY, realizada em maio, o professor Laymert Garcia dos Santos, sociólogo especializado no estudo da relação entre tecnologia e meio ambiente, foi escolhido como presidente, enquanto Claudia Andujar assumia o papel de secretária executiva.

A coordenadora do Programa Campanha, que também acumula a função de Coordenadora do Programa Educação, foi encarregado de iniciar a procura de professores para as escolas a serem abertas em mais duas regiões da área yanomami.

Para expandir o interesse nacional e internacional pela cultura Yanomami, foi decidido que o professor Laymert investigaria projetos existentes de desenvolvimento sustentável para avaliar, em conjunto com o Programa Campanha, a viabilidade de uma futura articulação entre os Yanomami e o mercado.

E. Prêmio de Direitos Humanos

Em 10 de dezembro a coordenadora do Programa Campanha foi a Brasília receber das mãos do Presidente Fernando Henrique Cardoso prêmio da categoria organizações não-governamentais pelo trabalho da CCPY em defesa dos Yanomami, durante cerimônia anual de distribuição de Prêmios de Direitos Humanos. O prêmio de R\$25.000,00 foi direcionado aos trabalhos de campanha da CCPY.

A CCPY deu boas vindas a este reconhecimento oficial de seu trabalho em defesa dos Yanomami contra a extinção, mas continuará a manter uma posição de independência em relação ao governo. Ao mesmo tempo, reconhecemos a imparcialidade do governo ao conceder esse prêmio a uma organização que tem sido com freqüência crítica das políticas e dos atos oficiais.

2. Programa Educação

Em março foi confirmado o financiamento para 8 anos do Projeto de Educação pela Rainforest Foundation da Noruega. Posteriormente houve mudanças e o período foi reduzido de 8 para 6 anos.

Em abril os coordenadores e alguns estudantes noruegueses do projeto "Operação um dia de trabalho", que capta os recursos que vão financiar as escolas Yanomami, visitaram a área Yanomami. A visita foi coordenada pelos escritórios da CCPY de Boa Vista e São Paulo.

Com o intuito de estender o Projeto de Educação também para o Toototobi e Balawaú, além do Demini, iniciamos a organização de uma equipe multidisciplinar de assessores em antropologia, pedagogia e saúde, realizando reuniões periódicas para definir o perfil da equipe de professores que deve iniciar o trabalho em área a partir de fevereiro de 1998.

Para a contratação dos novos professores fizemos contatos com universidades e organizações afins, afixando cartazes com as características do profissional procurado e solicitando que os interessados entrassem em contato com a CCPY SP para, após uma triagem por telefone, marcar uma entrevista pessoal. Durante três meses foram entrevistados cerca de 15 profissionais, culminando com a contratação de dois educadores para 1998. Durante esse período grande parte do tempo do Programa Campanha foi despendido na busca desses profissionais, cujo perfil ideal deveria incluir tanto o educador como a capacidade de se adaptar à vida na selva e ao temperamento Yanomami.

Ao mesmo tempo, colocamos muito de nossos esforços na identificação de uma consultora em educação, para dar embasamento ao Projeto Educação. Optamos por trabalhar com Marta Azevedo que, apesar de não ser uma especialista em pedagogia e de estar envolvida com vários outros projetos ligados à educação indígena (o que significa que não poderá dar a exclusividade de seu tempo à CCPY), consideramos ser indicada devido à sua experiência e seu conhecimento da política governamental com relação à educação indígena.

Com a entrada de Marta Azevedo, a equipe do Programa de Educação ficou composta por Claudia Andujar - coordenadora -, Bruce Albert - consultor antropológico-, Gale Goodwin - consultora linguística e Marta Azevedo - consultora educacional. Os professores são Marcos Wesley e Lídia Castro, para a região do Toototobi, Lélío Loureiro para o Demini e Moisés Ramalho para o Parawaú.

Em julho a CCPY organizou a vinda ao Brasil da lingüista Gale Gomez, que passou duas semanas na área Yanomami do Ericó, orientando a

professora ligada à Secretaria de Educação de Roraima que começara a trabalhar com a comunidade do Ericó (sub-grupo Xiriana) e que poderia se integrar ao Projeto de Educação da CCPY, o que acabou não se dando.

Essa comunidade está reivindicando uma escola desde 1986. O antropólogo Marco Lazarin, que faz pesquisa no Ericó para seu doutorado, tem se responsabilizado pelas atividades de educação nessa área.

Também em julho foi produzido o primeiro número de um jornal em Yanomae pelos estudantes da escola da comunidade do Demini. Todos eles recém-alfabetizados, os estudantes querem comunicar-se com as outras comunidades através de seu jornal. A CCPY está sugerindo a produção de um jornal bilingüe Yanomae/português para chegar até os não-Yanomami com notícias do Demini.

No mês de setembro, a consultora de educação Marta Azevedo e o antropólogo e membro da CCPY Bruce Albert fizeram uma viagem de aproximadamente um mês às regiões do Demini, Toototobi e Parawaú. Após essa viagem foram realizadas várias reuniões para discussão do Programa Educação.

Num trabalho conjunto entre a coordenadora, administrador, consultores e professores, elaboramos para a Rainforest da Noruega o plano de atividades e o orçamento do Programa Educação para o ano de 1998. Será necessário ainda procurar, durante o ano de 98, outras agências de financiamento para completarmos o orçamento total, que foi elaborado dentro de uma estratégia ideal de cumprimento das atividades.

3. Programa Saúde

Para conseguir o financiamento necessário para dar continuidade ao Programa Saúde, a coordenadora do Programa Campanha direcionou seus esforços à renovação do convênio com o Ministério de Saúde que se encerrava e manteve diversos contatos com representantes da FNS - Fundação Nacional de Saúde e do Banco Mundial. O convênio foi renovado e não houve atraso no repasse da verba.

Juntamente com o médico da CCPY participamos de reunião em Brasília sobre doenças sexualmente transmissíveis, em que foi levantada a questão da Aids. Nossa recomendação foi de que o DST, que faz parte da FNS, fizesse uma pesquisa nas áreas próximas a garimpos ou a destacamentos militares para averiguar a possibilidade da existência de casos de Aids nessas áreas.

No início do ano o Projeto de Educação em Saúde, financiado pela IWGIA mas de responsabilidade da Secretaria Executiva da CCPY, iniciou o treinamento de três Yanomami em microscopia para malária,

4. Projeto Agroflorestal

A CCPY manteve reuniões em Brasília com a Embaixada Britânica com a finalidade de conseguir financiamento para a implantação de um projeto de adensamento para responder ao crescimento demográfico e ao processo de sedentarização em curso em muitas regiões da área Yanomami, através do plantio de espécies nativas e não-nativas úteis para as comunidades.

No 1º semestre de 97 conseguimos da Embaixada o financiamento de um pré-projeto, que consistia em financiar a vinda do botânico inglês William Milliken para a área a fim de elaborar, junto com os Yanomami, um projeto definitivo.

Milliken chegou ao Brasil em setembro e após passar aproximadamente 1 mês nas regiões do Demini e Toototobi veio para São Paulo, onde elaboramos a versão final do Projeto Agroflorestal Yanomami, para um período de 3 anos, para ser submetido no começo de 98 ao Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do G7. Por volta de maio de 98 deveremos receber uma resposta sobre sua aprovação. Estamos confiantes que teremos uma resposta positiva, pois este projeto, além de evitar prováveis futuras carências alimentares dos habitantes do Demini e Toototobi, será implementado com a participação direta dos Yanomami, cumprindo assim nosso objetivo de capacitação dos índios.

II. SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

1. Administração Financeira dos Projetos

- Realizamos a classificação contábil e digitação dos documentos de todos os projetos desenvolvidos pela CCPY para contabilidade.
- Efetuamos a conciliação bancária das contas correntes e apropriação dos rendimentos referentes às aplicações financeiras de todos os projetos desenvolvidos pela CCPY.
- Fizemos o acompanhamento mensal dos balancetes contábeis de todos os projetos desenvolvidos pela CCPY.
- Efetuamos a organização dos arquivos de documentos.
- Realizamos todas as compras de materiais para os Projetos Campanha e Educação e esporadicamente para o Projeto de Saúde, efetuando uma rígida pesquisa de preços.
- Fizemos o controle do Contas a Pagar do Programa Campanha e Educação.
- Efetuamos o controle das correspondências recebidas e enviadas.
- Negociamos junto ao proprietário do imóvel do escritório de SP as despesas de condomínio. Conseguimos após esta negociação uma dedução de R\$ 150,00 no valor do condomínio mensal, para os próximos dois anos.
- Realizamos a conferência da prestação de contas, conciliação bancária, apropriação dos rendimentos e das despesas por rubricas, da verba recebida da Fundação Nacional de Saúde, referente ao período de 1994 a 1997, para renovação do Convênio. A prestação de contas foi aceita pela Fundação Nacional de Saúde e a verba foi liberada em agosto/97.

2. Participação em Encontros e Seminários

- O Administrador Financeiro participou em maio no Rio de Janeiro do III Seminário Sul-Americano de Captação de Recursos, voltado para organizações sem fins lucrativos, onde foram debatidas as tendências atuais de captação de recursos para ONGs.

3. Captação de recursos para financiamento dos Projetos Desenvolvidos pela CCPY

A. Programa Campanha

- Elaboramos no mês de setembro o plano de atividades e orçamento para o Programa Campanha para 1998, que foi submetido às agências FAFO e OXFAM.
- Realizamos pesquisa visando a contratação de novos auditores para o Programa Campanha. Ao final do ano foi decidido que a auditoria do ano de 97 seria realizada pela firma AFINCO, de Recife.

B. Programa Educação

- Elaboramos proposta de atividades e orçamento do Programa Educação para 1997 para o UNICEF. O programa foi aprovado e já está em pleno funcionamento.
- Elaboramos proposta de atividades e orçamento do Programa Educação para 1997 para o *Earth Love Fund*, complementando o plano de trabalho aprovado pelo UNICEF. O projeto foi aprovado e recebemos no começo do mês de julho a verba para implementação.
- Apresentamos no final do ano para a *Rainforest Noruega* o plano de trabalho do Programa Educação para um período de 8 anos. Com o apoio da *Rainforest Noruega* teremos condições de expandir o projeto para outras regiões da Área Yanomami (atualmente temos apenas uma escola funcionando, na região do Demini), atendendo assim a uma constante reivindicação dos índios.
- Elaboramos o plano de atividades e orçamento para a construção do Espaço Cultural e de Treinamento do Demini para as Embaixadas do Canadá e Austrália. As propostas foram aprovadas e a construção foi iniciada no final de 97.
- Elaboramos, junto com a equipe de consultores do Programa Educação, plano de atividades e orçamento para 1998 para a *Rainforest* da Noruega, visando o início das atividades para os próximos 6 anos e expansão do Programa para outras regiões da Área Yanomami.
- Participamos do processo de seleção para contratação de mais dois professores para atuar nas escolas do Programa Educação.

- Efetuamos a concretização das atividades do Programa de Educação para o Ministério da Educação (MEC). Incluída nessas atividades está a publicação do livro "Palavras Escritas para nos Curar".

C. Projeto Agroflorestal

- Elaboramos em conjunto com o botânico William Milliken o plano de atividades e o orçamento do pré-projeto de adensamento de árvores frutíferas na região do Demini, apresentado para a Embaixada Britânica e aprovado no início de agosto.
- Realizamos, junto com o botânico William Milliken, a versão definitiva do Projeto Agroflorestal Yanomami, com um plano de trabalho de três anos. O Projeto foi submetido ao Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais (PD/A - PPG7) e deveremos receber uma resposta no início de 98.

9

VIII

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE SAÚDE NA ÁREA YANOMAMI

TOOTOTOBÍ - BALAWAÚ - DEMINI

1 9 9 7

ELABORADO PELOS MÉDICOS
DEISE ALVES FRANCISCO
CLÁUDIO ESTEVES DE OLIVEIRA

CCPY - Comissão Pró-Yanomami

Edição e Publicação:

CCPY - Comissão Pró-Yanomami
Rua Capitão Bessa, 272 - São Pedro
Boa Vista - RR - 69.306-620 - Brasil
Tel: (+55.95) 224 7568 Fax:(+55.95) 224 3441
Correio Eletrônico: ccpy-rr@technet.com.br

Redação dos Textos:

Deise Alves Francisco (médica)
Cláudio Esteves de Oliveira (médico)

Gráficos e Tabelas:

Deise Alves Francisco

Junho de 1998

PROGRAMA FINANCIADO PELA
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE
ATRAVÉS DE CONVÊNIO

Índice:

I. Apresentação.....	01
II. População Assistida.....	03
III. Operacionalização.....	04
IV. Informações de Saúde.....	08
V. Considerações Finais.....	21

Apresentação

No último ano a CCPY completou seis anos de atividades de assistência integral e permanente à saúde das comunidades yanomami das regiões do Demini, Toototobi e Balawaú. O presente relatório contém as informações epidemiológicas de 1997, bem como uma avaliação da situação de saúde e do impacto de nossas atividades junto às comunidades assistidas ao longo desses anos.

Desde julho de 1994 até os dias atuais, mantemos um convênio com a Fundação Nacional de Saúde/Ministério da Saúde para o financiamento de nossas ações. Esta parceria tem garantido o alcance de indicadores de saúde bastantes positivos nos últimos anos: a Incidência Anual de Malária vem diminuindo a cada ano, sendo que em 1997 este índice diminuiu 47,4 % em relação a 1996; o Coeficiente de Mortalidade Geral também apresenta quedas anuais progressivas, tendo baixado mais de 7 vezes em relação ao ano anterior à implantação da assistência permanente (1991); o Coeficiente de Natalidade Geral foi de 47,2 no último ano, resultando numa Taxa de Crescimento Natural desta população de 18 % em apenas 5 anos.

Esta parceria tem proporcionado também o aprofundamento do intercâmbio entre as experiências governamentais e não-governamentais no atendimento médico a esta etnia. Assim, e em especial junto ao Núcleo Inter-Institucional de Saúde Indígena de Roraima (NISI-RR), temos buscado soluções técnicas, políticas e operacionais para o atendimento específico e culturalmente adaptado aos yanomami.

Outras parcerias transcorreram durante o último ano, destacando o Convênio CCPY/Ministério da Saúde para a realização do "I Encontro Yanomami para Conversar sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS". Este encontro reuniu mais de 50 lideranças yanomami de todas as sub-regiões desta área indígena com os profissionais das instituições que atuam no Distrito Sanitário Yanomami, com o intuito de discutir os principais aspectos da vulnerabilidade, diagnóstico e, principalmente, prevenção a estas doenças.

Uma importante iniciativa do Programa de Saúde da CCPY tem sido o investimento na educação em saúde dos próprios Yanomami. Em 1997, em colaboração com a International Work Group for Indigenous Affairs (IWGIA), realizamos um primeiro curso de Treinamento em Microscopia para Malária para 3 Yanomami já alfabetizados pelo Programa de Educação da CCPY. Para este mesmo Programa, no ano passado, produzimos 10 cartilhas sobre as principais doenças que ocorrem na área Yanomami para serem utilizadas como material didático nas escolas.

Assim, garantindo o direito de assistência à saúde e com os investimentos na educação e na formação de agentes indígenas de saúde, esperamos estar contribuindo para um futuro de maior solidariedade de nossa sociedade para com os Yanomami.

II. População Assistida:

No ano de 1997, atendemos de forma integral e permanente a 16 comunidades Yanomami, a partir de nossos postos de saúde localizados nas regiões de Demini, Toototobi e Balawaú, abrangendo uma população de 657 pessoas.

Como nos anos anteriores, atendemos também, de forma eventual, a populações de outras regiões, através da busca espontânea dos Yanomami pelo atendimento em nossos postos (principalmente comunidades oriundas da Venezuela) ou por solicitação de outras instituições que compõem o Distrito Sanitário Yanomami (Novo Demini/MNTB-controle de malária e combate ao vetor), atendendo assim mais 341 pessoas.

1 - ASSISTÊNCIA INTEGRAL E PERMANENTE À SAÚDE

SUB-REGIÃO	POP. TOTAL	COMUNIDADE	POP. P/ MALOCA	DIST. A PÉ do POSTO
BALAWAÚ	200	Parawa u	25	06 horas
		Korehepi	38	02 horas
		Raharapi	16	09 horas
		Wanapi u	25	Em frente ao posto
		Uxiximapi u	34	03 horas
		Xakipi	23	02 horas
		Xotokomapi	21	06 horas
		Eduardo	18	05 horas
		DEMINI	104	Watorikë
TOOTOTOBÍ	353	Abel	25	2 horas
		Fialho	09	30 minutos
		Hwaxime u	52	05 horas
		Kapixaa	60	05 horas
		Toto	60	1 H e 15 min
		Pya u	61	05 horas
		Kokoiú	86	05 horas

3 POSTOS 657 Yanomami 16 Comunidades

2 – ASSISTÊNCIA EVENTUAL A OUTRAS COMUNIDADES

SUB-REGIÃO	POPULAÇÃO	COMUNIDADES
NOVO DEMINI (MNTB)	120	2
VENEZUELA	34	Weramapi u
	26	Thomokoxipi
	25	Moheresipi u
	23	Hara u
	12	Hixapraopi
	05	Yoopeki
	68	Maxapapi
	33	Weyuku
2 SUB-REGIÕES	341 Yanomami	10 Comunidades

POPULAÇÃO TOTAL: 1.031 Yanomami (26 Comunidades)

III. Operacionalização:

1. Equipe de Profissionais:

Em 1997, a *equipe de saúde* responsável pelas ações na área contou com 13 profissionais:

- 02 médicos
- 06 auxiliares enfermagem
- 03 microscopistas
- 01 guarda de endemias

Para o *apoio logístico* às atividades desenvolvidas no campo, contamos com uma equipe de 3 profissionais no escritório de Boa Vista:

- 01 assistente de administração
- 01 auxiliar de radiofonia/secretária
- 01 auxiliar de logística/motorista

Outros Profissionais Participantes:

- 01 coordenador dos trabalhos de manutenção da infra-estrutura e para assessoria indigenista (voluntário)
- 01 odontóloga (eventual)
- 01 antropólogo (voluntário)
- profissionais para a manutenção da infra-estrutura física dos postos, tais como, carpinteiro, pedreiro, eletricitista, serrador e ajudantes (eventuais)

2. Metodologia:

O trabalho de campo baseia-se na rotina de visitas mensais das equipes a cada uma das comunidades. Nestas ocasiões, além do atendimento às doenças encontradas naquele momento, realiza-se a busca ativa de casos de malária (mensal), tratamento em massa para verminoses (a cada 3 meses), tratamento de oncocercose (a cada 6 meses) e vacinação (não realizada em 1997- vide adiante). Visitas extras podem, no entanto, ser realizadas de acordo com a necessidade e/ou por solicitação dos yanomami. Procuramos adaptar a programação de visitas regulares ou intervenções sanitárias em massa (vacinação, atendimento odontológico, etc.) ao sistema tradicional de viagens coletivas para festas em outras aldeias, expedições de caça ou coleta de alimentos na floresta.

O atendimento nos postos está reservado para os casos de internação ou que necessitem cuidados especiais e para os yanomami que procuram espontaneamente a assistência nestes locais.

As distâncias às malocas podem variar de uma hora a um dia de caminhada (média 6 horas) sendo que, no período das chuvas, ocorre o alagamento das regiões baixas formando pântanos e lamaçais que dificultam ainda mais os deslocamentos a pé para os locais onde não é possível realizar o trajeto com canoa.

O atendimento é permanente, com a presença constante de pelo menos 2 profissionais de saúde em cada região (no Demini, apenas um) que trabalham em esquema de revezamento, alternando períodos de trabalho em área com licenças remuneradas na cidade.

O desenvolvimento das atividades segue o princípio da valorização do modo de vida yanomami, evitando criar uma excessiva dependência em relação às nossas terapêuticas. Procuramos também orientar nossos profissionais quanto à importância da participação dos yanomami nos trabalhos cotidianos do nosso programa, como prática educativa em saúde visando uma maior autonomia dos yanomami na solução dos seus problemas de saúde.

3. Treinamentos e Capacitação Profissional

Profissionais da CCPY

Os profissionais de nível médio, ao iniciarem seu trabalho na CCPY, recebem um treinamento sobre as especificidades técnicas do controle das doenças que ocorrem na área, bem como noções etnográficas particulares aos Yanomami. Todos os profissionais de saúde recebem posteriormente cursos de reciclagem periódicos, ministrados por um médico e realizados na própria área yanomami, constando de aulas teóricas e práticas adaptadas à rotina do atendimento. No ano passado tivemos um total de 4 eventos desta natureza. Distribuímos também para estes profissionais as publicações existentes sobre o aprendizado da língua (*Manual da Língua Yanomami, de Henri Ramirez*), sobre informações técnicas (*Manual de Campo, do DSY/FNS-RR*) e sobre etno-linguística (*Saúde Yanomami - Um Manual Etno-Linguístico, de Bruce Albert e Gale G. Gomez*).

Profissionais da FNS

Em 1997 os médicos da CCPY participaram como instrutores do curso de treinamento para os profissionais de saúde aprovados no concurso da Fundação Nacional de Saúde para atuarem na área indígena. Este treinamento teve uma etapa teórica em Boa Vista (para nível médio e superior) e 3 etapas teórico-práticas em Toototobi e Balawaú (para nível médio).

Yanomami

Realizamos também no último ano um curso de treinamento em microscopia para malária para 3 yanomami alfabetizados (um do Demini e 2 do Toototobi). A primeira etapa aconteceu em Boa Vista com aulas teóricas sobre a doença, treinamento da coleta de lâminas na Casa do Índio, visita aos hospitais e finalmente o treinamento na técnica de coloração e microscopia. Posteriormente, por 2 ocasiões que duraram no total 75 dias, o treinamento prosseguiu com o aperfeiçoamento do aprendizado em microscopia para pesquisa de malária no posto Balawaú. Este curso resultou também na elaboração do Manual do Microscopista Yanomami, na língua yanomami. Atualmente esses três yanomami participam da atividade de busca ativa de malária em suas comunidades (coleta, identificação nominal e coloração das lâminas), sendo que a leitura ao microscópico é feita sob supervisão (revisão dos resultados pelos microscopistas do Programa). Estes microscopistas Yanomami estão adquirindo a experiência necessária para futuramente serem submetidos ao teste oficial aplicado pela FNS/RR. Caso sejam aprovados, estarão aptos para o diagnóstico hematoscópico de malária em igual condição aos demais microscopistas do programa de saúde da CCPY.

Em conjunto com a assessoria antropológica do Programa de Educação da CCPY elaboramos na comunidade do Demini nove cartilhas de saúde para uso na escola como material de leitura e educação comunitária em saúde ocidental: Malária, Gripe, Complicações de Gripe, Diarréia, Conjuntivite, Cárie Dentária, Ferimentos, Monilíase Oral e Pteríase Versicolor.

4. Infra-Estrutura:

Os 3 postos que a CCPY mantem na área yanomami possuem atualmente espaços para atendimento ambulatorial, internação, laboratório, farmácia, cozinha, alojamento para profissionais, WC e depósito. Possuem água encanada (bombeamento da água do rio/igarapé) e energia fotovoltaica.

Além dos materiais médico-hospilares básicos, estes postos estão equipados com microscópio, radiofonia e cadeia de frio.

No ano passado, no Toototobi, uma criança yanomami, que tentava acabar com uma colméia no telhado de palha da casa que servia como farmácia e área de internação, acabou provocando um incêndio nesta instalação. Este acidente nos obrigou a reformar nossa infra-estrutura para o alojamento da farmácia e reconstrução do telhado queimado.

No Balawaú, em virtude da umidade, parte do piso e dos esteios de madeira do posto apodreceram, sendo necessário reformar em concreto o piso do WC e substituir algumas peças de madeira de uma parte do posto.

5. Transporte:

O transporte entre Boa Vista e a área yanomami se dá unicamente através do fretamento de aviões do tipo monomotor, sendo que esse percurso aéreo dura em média 4 horas e 30 minutos (ida e volta).

Mantivemos a rotina de um voo a cada 15 dias para o transporte de profissionais, medicamentos, alimentos, equipamentos e materiais médicos. Para a manutenção da infra-estrutura dos postos foi realizado, em média, um voo mensal em 1997.

No Toototobi, durante a época das chuvas, parte do transporte para algumas comunidades da região é feito de barco com motor de popa.

5. Comunicação:

Relatórios Mensais de Enfermagem

Os profissionais de saúde de cada posto preenchem mensalmente relatórios padronizados que são enviados à coordenação em Boa Vista, permitindo o monitoramento epidemiológico regular e orientando o planejamento, a organização e as prioridades do atendimento em área.

Estes relatórios contêm as seguintes informações:

- quadro nosológico de cada comunidade
- boletim de malária
- informações sócio-demográficas (atualização do censo, boletim de nascimentos, de gestantes, de óbitos, casamentos, migrações, etc)
- controle de estoques de medicamentos
- fichas individuais de vacinação e de tratamento de oncocercose
- relato de cada visita às comunidades e atividades desenvolvidas
- avaliação do relacionamento e da participação dos yanomami nas ações desenvolvidas

Radiofonia

A comunicação via radiofonia funciona diariamente, com plantões em fins de semana e feriados, permitindo o acompanhamento das atividades e o repasse de orientações gerais sobre o trabalho e condutas em casos clínicos de maior complexidade.

IV. Informações de Saúde

Relativamente isolados até o início da década de 80, com a invasão de seu território pelos garimpeiros, os Yanomami, que até então tinham pouco contato com doenças transmissíveis como a malária, a gripe e a tuberculose, sofreram de forma brutal com a sua propagação; durante os últimos 3 anos da década a mortalidade causou uma redução populacional na ordem de 15 % e algumas comunidades inteiras desapareceram ou ficaram reduzidas a apenas alguns sobreviventes.

No início dos anos 90, a CCPY implantou um Programa de assistência integral e permanente à saúde para uma parcela desta população, habitantes das regiões do Demini, Toototobi e Balawaú. Como veremos adiante, os indicadores de saúde demonstram uma expressiva melhora epidemiológica desta população após a implantação deste Programa.

No ano de 1997 realizamos ao todo 2.320 atendimentos. Este número foi 35 % inferior ao registrado no ano anterior. Observamos também uma acentuada redução na incidência de malária e no coeficiente de mortalidade geral.

As doenças infecto-parasitárias continuam sendo a principal ameaça à saúde e juntas foram a causa de 79,9 % dos atendimentos a esta população. Das doenças infecto-parasitárias, as gripes e suas complicações são o problema de saúde mais freqüente tendo sido responsáveis por 56,3 % do total de atendimentos. Em seguida registramos a malária com 7,4 %; afecções dermatológicas (piodermites, micoses, escabiose) com 5,1 %; diarreias com 4,9 %; conjuntivite com 4,7 %; infecção urinária com 1,4 % e outros com 0,1 % (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Incidência Geral de Doenças - Números Absolutos Demini, Toototobi e Balawaú (1997)

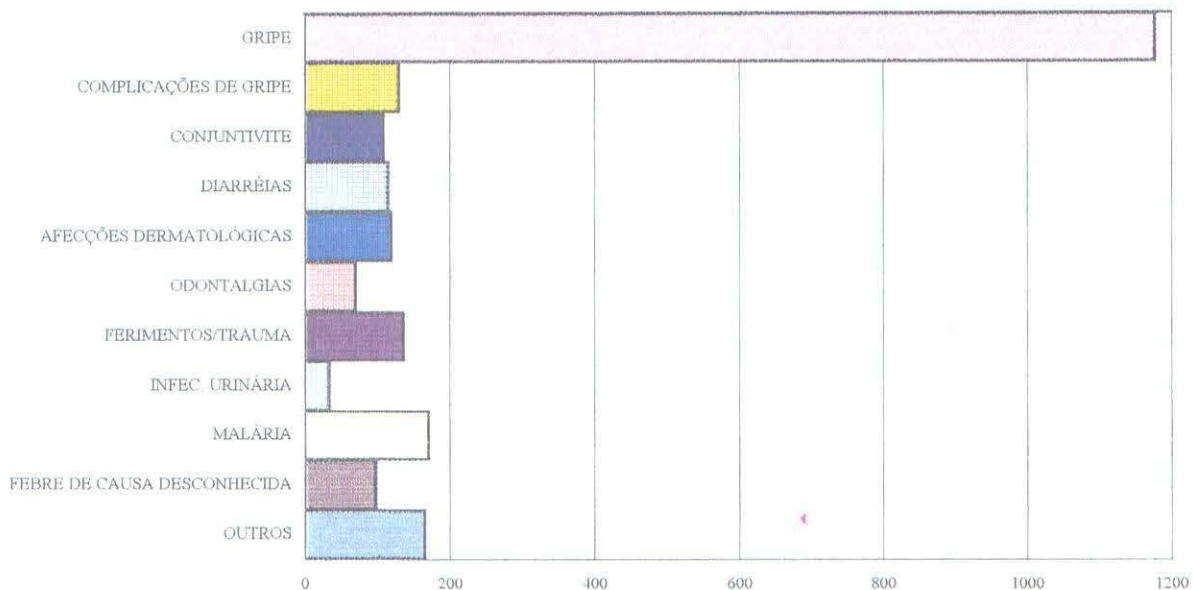
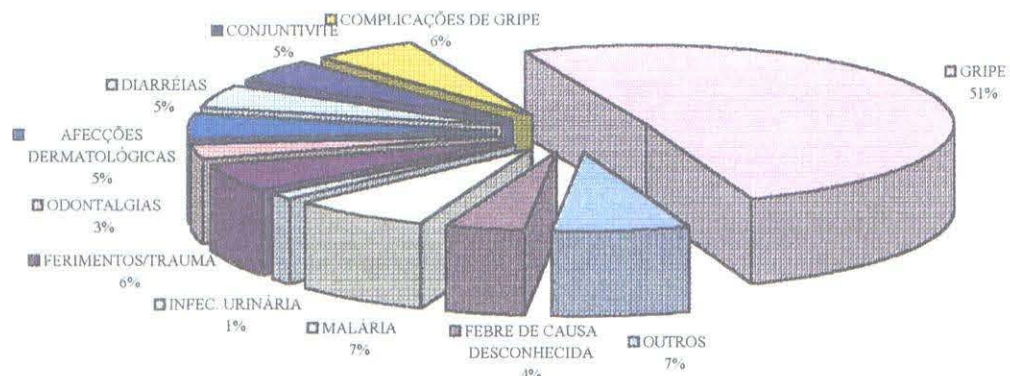


Gráfico 2 - Incidência Geral de Doenças - Em Porcentagem Demini, Toototobi e Balawaú (1997)



■ OUTROS ■ FEBRE DE CAUSA DESCONHECIDA ■ MALÁRIA ■ INFEC. URINÁRIA ■ FERIMENTOS/TRAUMA ■ ODONTALGIAS ■ AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS ■ DIARRÉIAS ■ CONJUNTIVITE ■ COMPLICAÇÕES DE GRUPE ■ GRUPE

2. Malária:

A malária foi uma das doenças introduzidas em larga escala na área Yanomami pela invasão de garimpeiros oriundos de regiões endêmicas do norte do país. Esta invasão representa ainda hoje um grande obstáculo para o controle da malária.

A floresta na área Yanomami possui condições ambientais e criadouros naturais propícios para o desenvolvimento do vetor da malária (mosquito do gênero *Anopheles*). A exploração do ouro, além de reunir milhares de garimpeiros muitas vezes portadores da doença, causa a destruição das margens dos rios com a conseqüente formação de criadouros artificiais, ideais à reprodução do mosquito, contribuindo para elevar ainda mais a taxa de transmissão da doença.

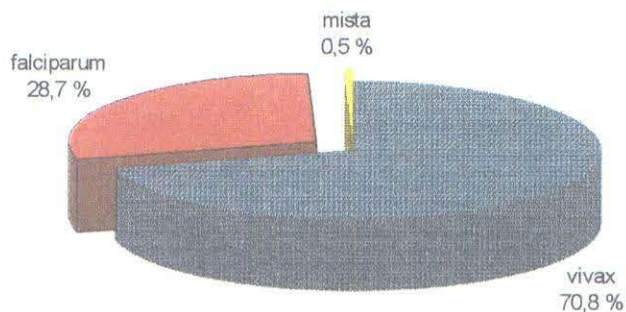
O combate à malária nas regiões da área Yanomami atendidas pela CCPY se baseia na seguinte estratégia:

- Treinamento, reciclagem e supervisão dos profissionais de saúde para o diagnóstico e o tratamento da malária;
- Coleta de lâminas para a pesquisa hematoscópica de malária, no mínimo mensal, em toda a população, independente ou não da existência de sintomas da doença;
- Coleta extra de lâminas em todas as suspeitas clínicas;
- Formação de microscopistas Yanomami para contribuir no controle da doença em suas comunidades.
- Conscientização da população a respeito das formas de transmissão da malária e da necessidade do tratamento completo e precoce da doença;
- Combate e controle das formas adultas e larvárias do vetor;
- Comunicação imediata à Fundação Nacional do Índio das notícias de focos de garimpo no território Yanomami;

Em 1997 realizamos 6.431 lâminas para a pesquisa de plasmódium (86,4% em busca ativa e 13,6 % por demanda espontânea).

Identificamos 171 casos de malária nas regiões assistidas, sendo 70,8 % do tipo vivax, 28,7% do tipo falciparum e 0,5% do tipo mista.

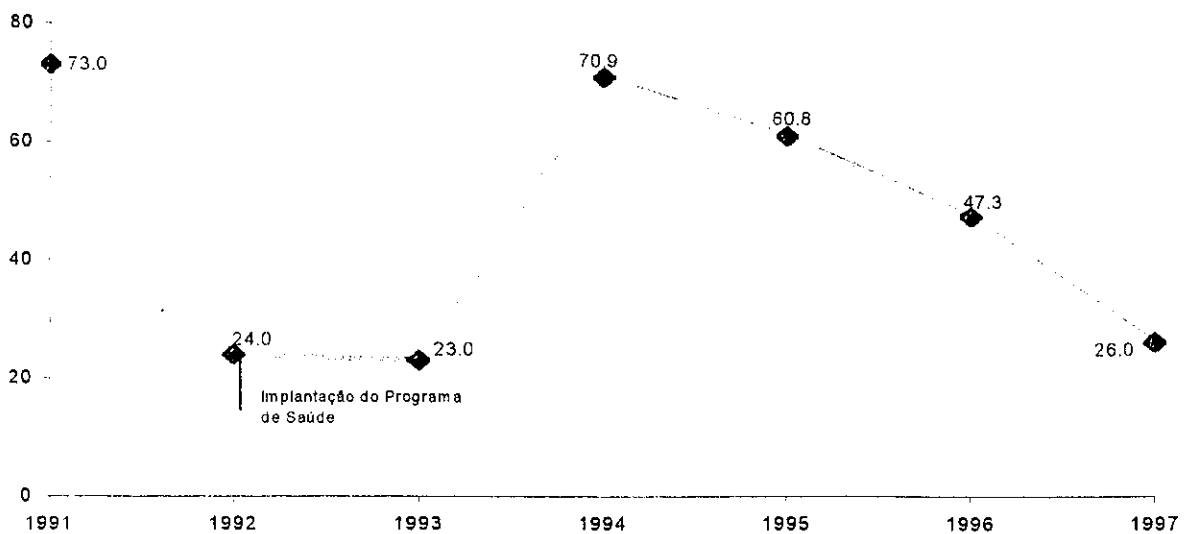
Gráfico 3 - Predominância dos Tipos de Malária (Demini, Toototobi e Balawaú) - 1997



A predominância foi de 2,4 malárias vivax para cada malária falciparum, significando uma melhora em relação ao ano de 1996 (V/F = 1,4).

Em todo o Distrito Sanitário Yanomami o coeficiente de incidência anual de malária em 1997 foi de 51,6 %, enquanto em nossas áreas de atuação registramos uma incidência de 26,0 %. Este índice verificado em Demini, Toototobi e Balawaú, vem apresentando uma tendência de queda nos últimos 3 anos, sendo que em 1997 a redução foi de 45,0 % em relação ao ano anterior.

**Gráfico 4 – Incidência Anual de Malária
Demini, Toototobi e Balawaú (1991 a 1997)**



Não registramos nenhum óbito causado por malária falciparum nas regiões assistidas por nosso Programa de Saúde no último ano. A letalidade média da malária falciparum nos últimos 5 anos (total de casos de 1993 a 1997 = 657) foi de 1,67 %.

A CCPY iniciou a formação de microscopistas Yanomami no ano de 1996, com o apoio da IWGIA. Esperamos intensificar esse trabalho em 1998 com o aperfeiçoamento destes microscopistas e a preparação de novas turmas, acreditando que, com a colaboração dos Yanomami, poderemos agilizar o diagnóstico e conseqüentemente o tratamento da malária, contribuindo para reduzir a incidência e o risco de óbito por esta doença.

TABELA 1 - INCIDÊNCIA DE MALÁRIA (1993 A 1997)

1993					
	Números De Casos	Coefficiente de Incidência Anual (%)	Vivax	Falciparum	Mista
TOOTOTOBÍ	39	13,0	36	2	1
BALAWAU	97	43,4	8	89	0
DEMÍNI	5	5,6	3	2	0
TOTAL	141	23,0	47	93	1

1994					
	Números De Casos	Coefficiente de Incidência Anual (%)	Vivax	Falciparum	Mista
TOOTOTOBÍ	353	108,9	209	141	3
BALAWAU	94	43,9	37	56	1
DEMÍNI	1	1,1	0	1	0
TOTAL	448	70,9	246	198	4

1995					
	Números de Casos	Coefficiente de Incidência Anual (%)	Vivax	Falciparum	Mista
TOOTOTOBÍ	268	87,3	174	93	1
BALAWAU	129	52,0	55	71	3
DEMÍNI	2	1,9	1	1	0
TOTAL	399	60,8	230	165	4

1996					
	Números De Casos	Coefficiente de Incidência Anual (%)	Vivax	Falciparum	Mista
TOOTOTOBÍ	195	67,7	123	65	7
BALAWAU	124	48,9	60	64	0
DEMÍNI	6	5,9	0	6	0
TOTAL	325	48,4	183	135	7

1997					
	Números De Casos	Coefficiente de Incidência Anual (%)	Vivax	Falciparum	Mista
TOOTOTOBÍ	82	23,2	64	17	1
BALAWAU	89	44,5	57	32	0
DEMÍNI	0	0	0	0	0
TOTAL	171	26,0	121	49	1

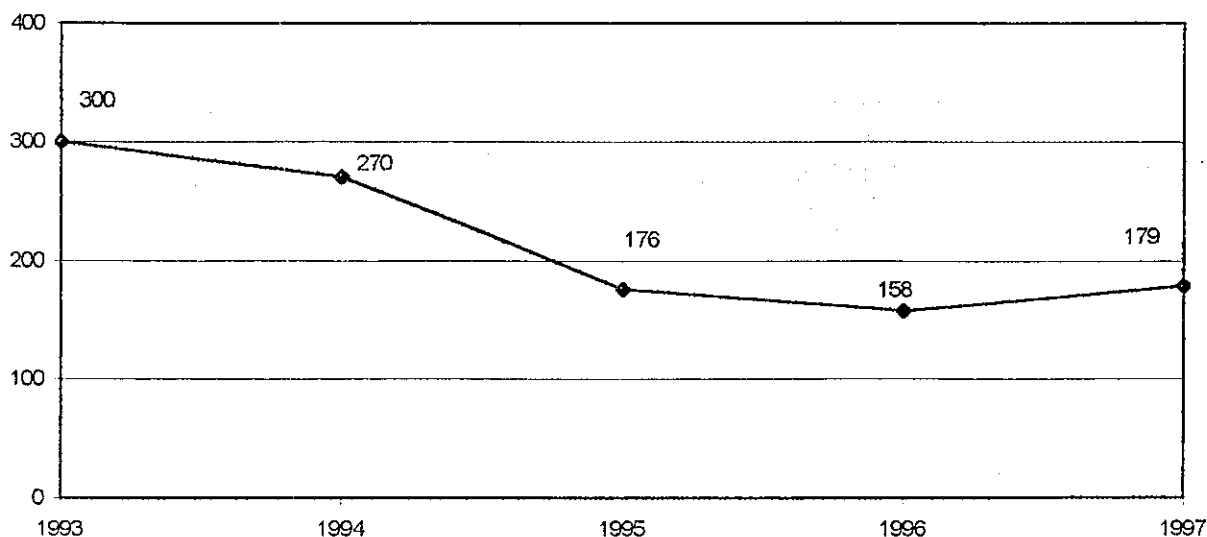
2. Infecções Respiratórias Agudas:

As gripes representam um grave problema de saúde para a população Yanomami que apresenta baixa resistência imunológica para os vírus que causam a doença. Por ter característica epidêmica e por atingir a população Yanomami com maior gravidade clínica, a gripe produz um penoso impacto no estado nutricional por reduzir a força de trabalho nas atividades de subsistência e, conseqüentemente, causar a diminuição da oferta de alimentos para a comunidade, no decorrer das epidemias.

De 1993 até 1996 observamos uma queda na incidência anual de gripe. Estávamos considerando a possibilidade de que o desenvolvimento de uma imunidade adquirida, provocada pela freqüente exposição aos agentes etiológicos a partir do contato, fosse a causa desta diminuição. Entretanto, em 1997 o coeficiente de incidência foi um pouco maior do que em 1996 interrompendo a tendência verificada nos anos anteriores. O futuro acompanhamento anual deste coeficiente irá ajudar no entendimento da evolução epidemiológica da gripe entre os Yanomami.

Ao todo atendemos 1177 casos de gripe sendo que 5,7 % dos pacientes apresentaram complicações moderadas e 5,4 % evoluíram com complicações graves (pneumonia bacteriana). O percentual total de complicações de gripe em 1997 (10,1 %) foi quase 3 vezes menor que em 1996 (28,1 %), ou seja, apesar da maior incidência de gripe, a gravidade das infecções respiratórias agudas foi menor em 1997.

**Gráfico 5 – Coeficientes de Incidência Anual de Gripe
Demini, Toototobi e Balawaú (1993 a 1997)**



A letalidade das pneumonias bacterianas nos últimos 5 anos (total de casos de 1993 a 1997 = 679) foi de 0,88 %.

3. Tuberculose:

A tuberculose foi também uma das doenças introduzidas em larga escala durante a grande invasão garimpeira no final dos anos 80. Nos últimos anos tem alcançado níveis alarmantes de incidência em toda a área Yanomami. Segundo os dados fornecidos pelo Distrito Sanitário Yanomami/FNS-RR, o coeficiente de incidência de tuberculose nesta etnia durante 1997 foi de 418 (base referencial: 100.000 hab.), em 1996 foi 610, em 1995 foi 505. Estes números indicam que sua incidência alcançou um nível extremamente grave, muito superior à média nacional (cerca de 50 em 100.000 hab.). Desde a implantação do Programa de Saúde em Demini, Toototobi e Balawaú temos mantido a vigilância epidemiológica com a realização de exames de escarro em todos os clinicamente suspeitos, porém, felizmente, até o momento não registramos nenhum caso de tuberculose nessa população.

4. Leishmanioses:

Em 1993 registramos um caso de leishmaniose visceral na região do Balawaú. Este paciente foi diagnosticado e tratado na própria área indígena e tem se mantido assintomático. De lá para cá, não foi registrado nenhum outro caso.

Já a leishmaniose tegumentar, que até 1996 ainda não havia sido registrada em nossas áreas de atuação, acometeu 1 paciente da região de Toototobi em 1997. O tratamento foi realizado em área com Glucantime, sem a manifestação de reações adversas. Estamos atentos ao surgimento de novos casos através da realização de exames laboratoriais para pesquisa de leishmania em todos os casos suspeitos.

5. Oncocercose:

As regiões de Toototobi e Balawaú são hiper-êndemicas para esta doença. Através do desenvolvimento do Projeto Piloto para o Controle da Oncocercose, realizado nestas regiões em 1995, foi verificada uma prevalência acima de 66%, sendo que na faixa etária acima de 50 anos a positividade era de 100 %. Desde então, seguindo as normas da Gerência Técnica para o Controle da Oncocercose da FNS/MS, instituímos o tratamento semestral com Ivermectina em Toototobi e Balawaú. Em dezembro de 1997 concluímos o 5 ° ciclo do tratamento previsto para durar 24 ciclos. Em 1998 será realizada nova avaliação epidemiológica quanto à densidade de microfilárias na pele e evolução das lesões oculares, para a definição do grau de eficácia do tratamento até agora realizado. Em 1998 também está previsto o início do tratamento na região do Demini.

6. Diarréia e Desidratação:

A diarréia é uma doença que apresenta alta incidência em toda a área Yanomami e foi a segunda causa de óbitos conhecidos na população total Yanomami no ano de 1997 (Fonte: DSY/FNS-RR, Setor de Epidemiologia). Os exames parasitológicos de fezes realizados nos Yanomami removidos para a Casa do Índio em Boa Vista apresentam alta positividade para *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*, que provavelmente são responsáveis, junto com outras causas infecciosas, por esta alta incidência da doença.

Em nossa área de trabalho, o Coeficiente de Incidência desta doença tem se mantido alto nos últimos 5 anos (Quadro 1 – Coeficientes de Incidência Anual das Principais Doenças). Entretanto, registramos apenas um óbito causado por diarréia neste período. Acreditamos que esta baixa letalidade possa estar relacionada ao bom estado nutricional desta parcela da população Yanomami, fruto da recuperação da situação geral de saúde, e à ênfase na Reidratação Oral na terapêutica para este problema de saúde.

7. Verminoses:

Em virtude da alta incidência de verminoses entre os Yanomami, instituímos há 5 anos o tratamento com Mebendazol em toda a população, 4 vezes ao ano. Estamos programando para o ano que vem a realização de exames parasitológicos em uma amostragem desta população para avaliação do impacto deste esquema de tratamento na incidência de verminoses nos Yanomami.

8. Conjuntivite:

Houve uma redução de cerca de 76 % na incidência de conjuntivite em 1997, em relação ao ano de 1996 (Quadro 1) . Ainda assim continua sendo um freqüente motivo de atendimento nas regiões em que trabalhamos (Gráficos 1 e 2 – Incidência de Doenças/97). Na grande maioria das vezes a etiologia é bacteriana, exigindo o uso de antibiótico por via tópica. A terapêutica com Tetraciclina-pomada a 1% tem se mostrado mais eficaz do que o tratamento com outros antibióticos de uso oftálmico.

9. Desnutrição:

A manutenção dos hábitos alimentares tradicionais e a melhoria das condições gerais de vida através do controle das principais doenças, certamente têm contribuído para o bom estado nutricional da população. No último ano, mais uma vez, não foi notificado nenhum caso de desnutrição proteico-calórica nas regiões de abrangência do Programa de Saúde da CCPY.

10. Cárie Dentária:

As odontalgias foram responsáveis por 3 % do total de atendimentos em 1997.

Na região do Demini a cárie dentária é um problema de saúde maior do que nas outras duas sub-regiões devido ao contato mais antigo com nossa sociedade (SPI, Comissão de Limites, construção da Perimetral Norte, presença de posto da FUNAI). Por duas ocasiões enviamos uma odontóloga para o atendimento curativo dos casos e para tratamento preventivo. Mantivemos nesta região as orientações da odontóloga quanto à aplicação tópica regular de flúor. A elaboração, e o posterior uso nas atividades da escola, da Cartilha de Saúde Bucal foi uma importante oportunidade para se discutir com esta comunidade os aspectos da etiologia, transmissão e fisiopatologia desta doença, bem como os riscos do uso da alimentação não-tradicional (em especial do açúcar) e a necessidade da escovação diária dos dentes.

Está previsto para o próximo ano uma nova avaliação epidemiológica (índice CPOD) nas 3 sub-regiões onde atuamos, quando então os índices levantados em 1995 poderão ser comparados com os índices atuais permitindo a avaliação das medidas preventivas e curativas adotadas nos últimos dois anos.

11. Vacinação:

A imunização da população Yanomami assistida pelo Programa de Saúde da CCPY vem sendo realizada através de campanhas que têm recebido ótima aceitação por parte dos índios. As epidemias de sarampo, que ocorreram antes da assistência permanente e que dizimaram um parcela da população, despertaram nos Yanomami a preocupação com o risco de novas epidemias, facilitando a compreensão das explicações dos profissionais de saúde quanto à importância da prevenção através das vacinas.

As campanhas de vacinação na área Yanomami enfrentam diversas dificuldades tais como: transporte aéreo para área indígena, difícil acesso às comunidades, conservação das vacinas, recursos humanos habilitados e adaptação do cronograma às atividades coletivas dos Yanomami que incluem longas viagens para regiões remotas.

Até o ano de 1996 realizamos várias campanhas que alcançaram uma média de cobertura superior a 98 % da população para as doenças imuno-preveníveis definidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) para áreas indígenas (tuberculose, sarampo, febre amarela, hepatite B, poliomielite, coqueluche, difteria e tétano).

Em 1997 alguns obstáculos de ordem operacional nos impossibilitaram de realizar novas campanhas de imunização (desfalque da equipe de um profissional treinado, viagens coletivas dos Yanomami para regiões distantes, defeitos no funcionamento da cadeia de frios). Com os nascimentos e migrações ocorridos neste mesmo ano a cobertura vacinal sofreu uma redução para aproximadamente 93 %. Com a reestruturação da equipe de vacinação e de suas condições operacionais retomamos esta atividade no mês de fevereiro de 1998 e nossa meta será realizar no mínimo 3 campanhas anuais visando a imunização de 100 % da população, de acordo com as normas estabelecidas pelo PNI para a área Yanomami.

12. Remoções:

Necessitamos remover para a cidade de Boa Vista 6 pacientes. Os motivos por cada região foram:

Demini: 1 odontalgia
 1 gangrena causada por picada de cobra
 1 investigação de dor abdominal

Toototobi: 1 fratura
 1 investigação de disfagia
 1 epilepsia

13. Incidência Geral de Doenças:

QUADRO 1 – Coeficientes de Incidência Anual das Principais Doenças Demini, Toototobi e Balawaú (1994 a 1997)

Doenças	1994		1995		1996		1997	
	Número de Casos	C.I.A	Número de Casos	C.I.A	Número de Casos	C.I.A	Número de Casos	C.I.A
Gripe	1706	269,9	1154	175,9	1083	157,6	1177	179,1
Complicações de Gripe	172	27,2	239	36,4	304	44,2	130	19,8
Malária	448	70,9	399	60,8	325	47,3	171	26,0
Diarréia	79	12,5	114	17,4	155	22,6	114	17,4
Conjuntivite	313	49,5	251	38,3	483	70,3	108	16,4
Infecção Urinária	40	6,3	31	4,7	91	13,2	33	5,0

Base referencial da população = 100

$$C.I.A = \frac{\text{número de casos}}{\text{população exposta}} \times 100$$

14. Dados Demográficos:

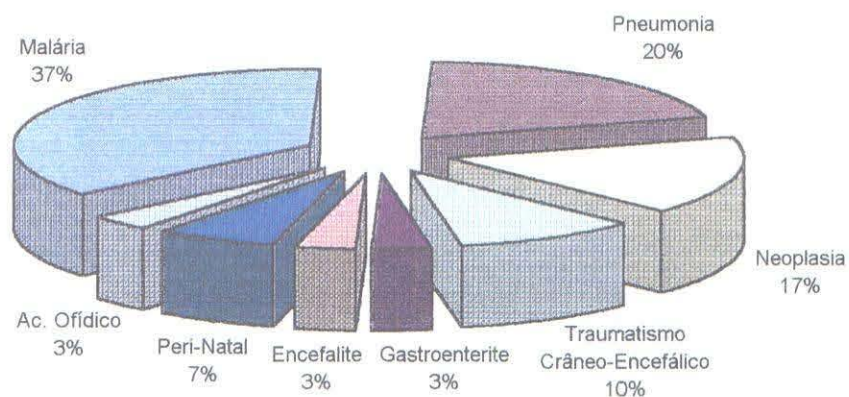
Os indicadores demográficos refletem a melhoria da situação geral de saúde observada nesta população, como veremos a seguir.

14. 1) Mortalidade

No ano anterior à implantação do Programa de Saúde da CCPY o Coeficiente de Mortalidade Geral (C.M.G.) dos óbitos conhecidos entre novembro de 1990 e novembro de 1991 foi de 58 (por 1.000 hab). O impacto da assistência permanente produziu uma significativa redução da mortalidade: em 1997 o C.M.G. foi de 7,6, ou seja, mais do que 7 vezes inferior ao observado antes da implantação desse Programa.

As doenças infecto-parasitárias foram responsáveis por 63,3 % dos óbitos conhecidos nos últimos 5 anos. Neste período, a principal causa de óbito com diagnóstico foi a malária falciparum, representando 36,7 % do total. A segunda causa de óbito de causa conhecida foi pneumonia bacteriana (20,0 %), seguida das neoplasias (16,7 %).

Gráfico 6 - Percentual de Óbitos por Causa Mortis Conhecida Demini, Toototobi e Balawaú (1993 a 1997)



Nesse mesmo período ocorreram 11 óbitos de causa desconhecida, correspondendo a 26,8 % do total dos óbitos. Estes óbitos aconteceram em geral durante as viagens dos Yanomami a regiões remotas ou mesmo em malocas muito distantes do posto de saúde, quando os profissionais não foram avisados a tempo de prestarem assistência.

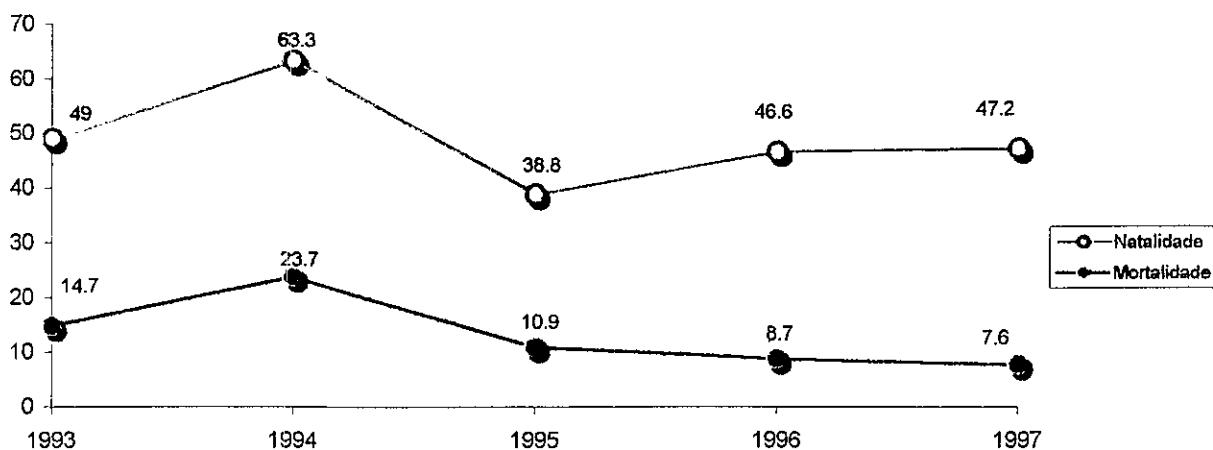
Nos últimos 5 anos nasceram 158 crianças (nascidos vivos) e 4 destas morreram antes de completar um ano de idade, determinando um Coeficiente de Mortalidade Infantil de 25,3.

Em todo o Distrito Sanitário Yanomami este índice no ano de 1997 foi de 137,4.

14.2) Natalidade e Taxa de Crescimento Natural:

Em 1997 registramos 31 nascimentos. O Coeficiente de Natalidade Geral (C.N.G.) foi 47,2. Conforme se pode verificar no gráfico abaixo, o Coeficiente de Natalidade Geral tem se mantido em níveis altos nos últimos anos, ao passo que o Coeficiente de Mortalidade Geral apresenta uma tendência de queda.

Gráfico 7 - Coeficientes Anuais de Natalidade e de Mortalidade Gerais Demini, Toototobi e Balawaú (1993 a 1997)



Esta relação entre nascimentos e óbitos determinou uma taxa de crescimento natural acumulada (excluídas as migrações) nos últimos 5 anos de 18%.

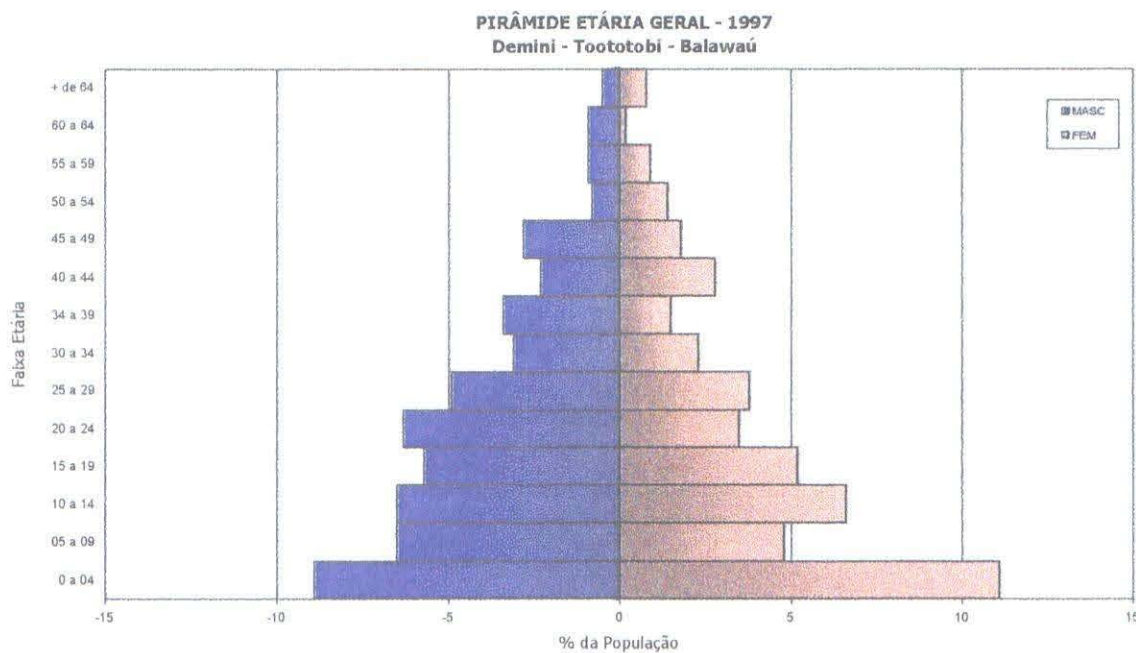
Quadro 2 – Dados Demográficos Demini, Toototobi e Balawaú (1993 a 1997)

	1993	1994	1995	1996	1997	Total
Número de Nascimentos	30	40	25	32	31	158
Coeficiente de Natalidade	49,0	63,3	38,8	46,6	47,2	
Número de Óbitos	9	14	7	6	4	41
Coeficiente de Mortalidade	14,7	23,7	10,9	8,7	7,6	
Taxa de Crescimento Natural	3,4	4,1	2,7	3,8	4,0	18,0

14. 3) Pirâmide Etária:

A alta natalidade e a baixa mortalidade infantil ocorridas após a implantação do sistema permanente de assistência à saúde, foram responsáveis pela ampla base da pirâmide etária apresentada adiante, com cerca de 20 % da população com idade inferior a 5 anos.

A alta mortalidade que atingiu esta população nas últimas décadas, sem assistência médica, é responsável pelo baixo percentual (6,2 %) de indivíduos com idade superior a 50 anos. O atual baixo Coeficiente de Mortalidade Geral, caso seja mantido o padrão de assistência à saúde, poderá se refletir na elevação da expectativa de vida destes Yanomami, a ser aferida nos próximos anos.



A pirâmide demonstra também uma relação entre os sexos relativamente equilibrada (Masc/Fem = 1,14). O percentual das mulheres em idade fértil (entre 15 e 44 anos) corresponde a 19,0 % dos indivíduos e as crianças (zero a 14 anos) totalizam 43,8 % da população, caracterizando uma população bastante jovem.

V. Considerações Finais:

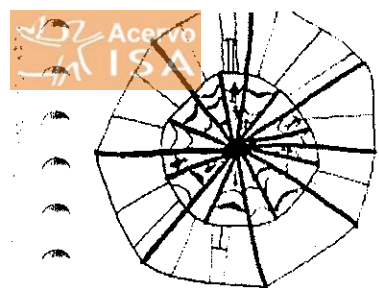
As informações apresentadas no presente relatório demonstram uma clara recuperação da situação de saúde entre os Yanomami residentes nas regiões assistidas pelo Programa de Saúde da CCPY, implantado em 1992.

Nossas estratégias, as técnicas empregadas no controle das doenças, a metodologia de operacionalização das atividades e a preocupação com um atendimento culturalmente adaptado, são o resultado de todo o processo de criação de um sistema de saúde especial para esta etnia. O modelo de assistência de Distrito Sanitário Especial Indígena, com a cooperação entre as organizações governamentais e não-governamentais junto ao Distrito Sanitário Yanomami em Roraima, tem demonstrado ser o melhor caminho para o entendimento e a busca de soluções para o atendimento diferenciado à saúde Yanomami.

Estamos confiantes que temos conseguido avançar nesse processo, como demonstram os principais indicadores de saúde aqui apresentados. Com essa experiência, esperamos poder continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência a todo o povo Yanomami.

Deise Alves Francisco
Cláudio Esteves de Oliveira
Boa Vista, Junho de 98

10



Comissão Pró-Yanomami

CCPY

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CCPY 1998

- **Início do Projeto Piloto, no Demini: julho de 1995**
- **Expansão do Projeto para o Parawa u e Toototobi: fevereiro de 1998**
- **1ª etapa do Programa em 1998: 16 de fevereiro a 15 de maio**
- **Áreas de atuação do Programa de Educação em 1998:**

Parawa ú – População alvo: 200 yanomami, em 9 comunidades.
Professor: Moisés Ramalho

Demini - População alvo: 104 yanomami, em 1 comunidade.
Professor: Lélío Loureiro da Silva

Toototobi – População 353 yanomami, em 6 comunidades.
Professores: Lídia Montanha de Castro & Marcos Wesley de Oliveira

- **Financiamento para 1997:**
Unicef, MEC, Earth Love Fund
- **Financiamento para 1998:**
Rainforest Foundation – Noruega
Ministério da Educação e Cultura (MEC)
Earth Love Fund

I. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

De 2 a 5 de fevereiro foi realizado no escritório da CCPY em São Paulo o segundo Seminário de Educação, a fim de planejar metas e traçar diretrizes para o Programa de Educação em 1998. Participaram Bruce Albert, Carlo Zacchini, Claudia Andujar, Fernando Bittencourt, Lélío Loureiro, Lídia M. Castro, Marcos W. Oliveira, Marta Azevedo, Moisés Ramalho e, como convidados, Siri Naerland (Rainforest Noruega), Claudia Jacobi (professora de português como segunda língua) e Eduardo Sebastiani (professor de matemática).

Aprovado pela Rainforest Noruega para o período 1998-2003, o Programa de Educação da CCPY contempla os seguintes objetivos:

- Formação de professores indígenas;
- Assessoria em áreas indígenas;
- Elaboração e publicação de materiais didáticos;
- Articulação junto a autoridades locais e nacionais para priorização da educação indígena.

A. FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES DEFINIDAS:

- Coordenação: – Claudia Andujar
- Administração: Fernando Bittencourt
- Assessoria Antropológica: Bruce Albert
- Assessoria Educacional: Marta Azevedo
- Coordenação de Campo: Marcos W. Oliveira

B. RELATÓRIOS

Foi definido um modelo para o relatório dos professores, com periodicidade bimestral.

II. REUNIÃO EM BOA VISTA – 19 a 22 de maio

Participaram os quatro professores, a coordenadora de educação, a de saúde, e o antropólogo Bruce Albert. Os professores manifestaram o desejo de participar da confecção das cartilhas de leitura em yanomami que B. Albert deverá adaptar em conjunto com a comunidade do Demini em julho deste ano. Propuseram a redação dos textos em português. Foram definidos os temas referentes à proposta curricular para história (Marcos), geografia (Lélio) e matemática (Moisés). A Lídia coube a sistematização das anotações dos diários para se chegar a uma sugestão de método de alfabetização em yanomami. Para auxiliar no aprendizado da língua yanomami, foi

programado um curso linguístico de duas semanas com a linguista Gale Gomez para os professores e alguns dos profissionais de saúde, com a colaboração de alguns yanomami, em julho no Demini.

Foi adquirido o material didático recomendado pelos assessores.

III. TRABALHO DE CAMPO

Nessa primeira etapa houve a adaptação dos professores, tanto dos novos, Lélío e Moisés, como de Marcos e Lídia que, embora já tivessem trabalhado durante um ano no Demini, iniciaram os trabalhos no Toototobi. Foi necessária também uma adaptação por parte dos Yanomami, cuja maioria pela primeira vez entrava em contato com uma escola. Finalmente, a própria CCPY adaptava-se às novas demandas, dando início à expansão do Programa de Educação. Nessa primeira etapa foi priorizado o aprendizado da língua Yanomami por parte dos professores, considerado fundamental para o êxito do Programa.

- **DEMINI**

Professor: Lélío Loureiro da Silva

A primeira etapa teve início com a mudança dos professores dessa comunidade. Os professores anteriores, Marcos e Lídia, foram transferidos para a região do Toototobi, sendo substituídos pelo professor Lélío. Por esse motivo, foi priorizado o ensino da língua yanomami, associando-se a isso também seu aprendizado pelo novo professor, que pela primeira vez entrava em contato com os Yanomami. Durante essa etapa, o grande incêndio que ocorreu no Estado fez com que uma densa fumaça encobrisse a região por vários dias, causando ansiedade e pavor entre os membros da comunidade e atraindo a visita de repórteres nacionais e internacionais, o que alterou o cotidiano da aldeia e dispersou os alunos. Além

disso, em princípios de março houve a interdição da maloca, onde se localiza a escola, para borrifação, com a saída dos moradores para a mata. Somando-se a isso, a construção de um “centro cultural” ocupou vários Yanomami, diminuindo o tempo disponível para a escola. O afastamento do grupo durante um mês para um local a um dia e meio de caminhada em busca de alimentos também interferiu no funcionamento da escola.

Nessa primeira etapa a participação das mulheres (72%) foi maior que a dos homens (28%), diferença que pode ser explicada pelo acúmulo de trabalho referente à necessidade de preparação da roça antes do início do inverno e à necessidade de um aumento na frequência da caça para suplementação alimentar em decorrência da baixa produção dos roçados nesse período de intensa estiagem.

A participação por faixa etária foi equilibrada. Por coincidência, a turma 1 foi composta pelos mais idosos, enquanto a turma 2 pelos adolescentes e jovens, ficando a frequência de ambas as turmas no mesmo patamar.

Boa parte do plano pedagógico foi desenvolvido com resultados satisfatórios, apesar de haver poucos avanços em relação a conteúdos.

Após a saída dos professores da área para Boa Vista para o período regular de licença em Boa Vista, no entanto, Davi Yanomami e Lourival Yanomami enviaram à coordenadora em São Paulo carta comunicando que, em reunião entre todos os yanomami da aldeia, haviam decidido que não queriam mais Lélío como professor, preferindo em seu lugar a mulher de um dos auxiliares de enfermagem. A decisão dos índios foi acatada e Lélío demitido. A CCPY iniciou agora o processo de seleção de um novo profissional.

TOOTOTOBÍ

Professores: Lídia Montanha de Castro & Marcos Wesley de Oliveira

O verão forte e prolongado que resultou na maior seca dos últimos tempos foi fator determinante sobre as atividades escolares nesta etapa. Com roçados improdutivos e

igarapés secos os Yanomami foram forçados a se deslocar para outras regiões em busca de água e alimentos, impossibilitando o funcionamento das escolas. Somente com o início das chuvas no final de março, quando os igarapés renasceram e os Yanomami regressaram para as suas aldeias, é que as atividades escolares puderam ser desenvolvidas normalmente. Todos os grupos solicitaram a presença e permanência dos professores em suas aldeias. Como isso não era possível, pois são seis aldeias, foi combinado com os Yanomami que Marcos permaneceria entre os *Okarasipi theri pë*, atendendo também os *Paxoto u theri pë* que ali estavam morando, enquanto que Lídia permaneceria com os *Rapahiki theri pë*.

Os *Okarasipi theri pë* são um grupo de 33 pessoas com 20 alunos potenciais (entre 10 e 45 anos). Desses, 18 participam da escola, um alto índice que reflete o interesse do grupo pela escola. Entre esses 18 apenas um havia sido alfabetizado, com professores Yanomami na escola do *Kokoi u* em 1997. O trabalho de alfabetização, assim, começou praticamente da estaca zero.

A comunidade dos *Paxoto u* é composta de 15 pessoas, contando com 8 alunos potenciais, dos quais 5 participaram da escola durante as duas semanas de abril em que permaneceram com os *Okarasipi theri*. Para um deles, que havia sido alfabetizado participando da escola dos *Rapahiiki theri*, foram feitas atividades diferenciadas a fim de que pudesse progredir no conhecimento da escrita, vindo a levar em seu retorno uma lousa e o material escolar necessário para dar continuidade às atividades escolares. Em 38 dias, entre significativos avanços, passou-se de uma pessoa alfabetizada para quatro.

Nos *Rapahiki theri pé*, 79% dos alunos potenciais participaram da escola. Dos 19 alunos, 8 já eram alfabetizados (42%). Por iniciativa Yanomami, cartas e desenhos enviados por estudantes noruegueses foram expostos (pendurados por toda a escola) e, após longas conversas sobre os costumes noruegueses e o apoio que dão às escolas Yanomami, fizeram por sua vez cartas e desenhos para serem enviados aos noruegueses.

No grupo 1, comunidade do *Piya u* houve um total de 7 aulas, onde foi feita a apresentação de todos os símbolos/sons da língua yanomami para oferecer meios que favorecessem a construção da escrita. No grupo 2, comunidade do *Kokoi u* a escola foi formada a princípio só por mulheres, das quais apenas duas eram

alfabetizadas. Foi priorizado o trabalho de alfabetização devido ao maior número de alunos nesta fase. Não houve a conclusão do planejamento por terem regressado à sua maloca.

No grupo 3, comunidade Rapahiki theri houve 12 dias letivos, com as aulas na maioria das vezes em dois turnos, com duração de 2:30h a 4h, cada dia assim equivalendo a dois períodos de aulas. A escola foi formada por alunos em níveis de escolarização bastante diferentes, desde aqueles que necessitavam de exercícios motores aos que já dominavam a escrita e a leitura. Assim, a escola foi formada por duas turmas: de alfabetização (11 alunos) e de pós-alfabetização (8 alunos).

PARAWA U

Professor: Moisés Ramalho

Nesta região são faladas duas línguas: o Yanomae e o Xamatari, essa última pela maioria. O posto do Parawa u serve a nove comunidades Yanomami, com uma população total de mais de 200 pessoas. A metade dessa população se concentra hoje nas imediações do posto, morando em um xapono construído às margens da pista de pouso e em algumas cabanas espalhadas pelas redondezas. O deslocamento de comunidades para as proximidades do posto representa, de certo modo, uma vantagem relativa para o programa de educação, a escola do posto podendo atender assim a quatro grupos, somando um total de 34 alunos potenciais. Excetuando-se o caso de dois grupos, Eduardoteri e Uxiximapiuweiteri, cujo contato com a MNTB resultou na alfabetização de alguns yanomami e na criação de escolas nessas comunidades, os yanomami do Parawa u praticamente não tiveram anteriormente uma experiência efetiva de alfabetização e de aprendizado escolar, como é o caso do Toototobi e do Demini. Além das condições excepcionalmente difíceis vividas pelos yanomami durante esse verão, que fizeram com que o tempo que poderia ser dedicado à escola fosse significativamente reduzido, uma epidemia de gripe que perdurou durante toda essa

etapa, com dezenas de casos de pneumonia, um deles causando a morte de uma das alunas, minou a disposição dos jovens. Apesar disso a escola funcionou durante mais de dois meses, com resultados que podem ser avaliados como satisfatórios.

Yanomami das quatro comunidades localizadas frente ao posto Yano participaram das atividades escolares durante toda a etapa. Jovens do grupo do Parawau que acamparam provisoriamente nas proximidades do posto durante o mês de março estiveram presentes durante algumas semanas. No início da etapa, a média de presença nas aulas era de pouco mais de 20 alunos, sendo um quarto do total mulheres, proporção que se manteve durante todo o período. O retorno dos Parawauteri para seu xapono de origem e as condições existentes foram responsáveis por um refluxo na participação nas atividades escolares, que caiu pela metade.

O saldo dessa primeira etapa foi a alfabetização de quatro alunos, que já se encontram na etapa pré-alfabética ou alfabética, sendo que pelo menos cinco outros jovens já alcançaram a etapa silábica. Além disso, todos os que participaram de uma forma ou de outra das atividades escolares se familiarizaram com a escrita, seus conceitos e suas regras, dando assim alguns passos para o domínio do código escrito. Ficou claro que a escola e a alfabetização são encaradas como um assunto que diz respeito quase que unicamente aos jovens – a participação fica por conta da faixa etária abaixo dos 20 anos. Por uma série de razões os mais velhos não se vêem implicados (apenas um Yanomami com mais de 25 anos frequenta a escola).

IV. DIFICULDADES

- A dificuldade de comunicação com a coordenação e assessores do Programa de Educação em São Paulo poderia ser viabilizada através de um equipamento (“Pactor”) que possibilita a comunicação de computador para computador via radiofonia.. Além disso, os quatro professores contam apenas com um computador e não há impressora na área. A comunicação entre os quatro professores, Lélío

(Demini), Moisés (Parawa u), Lídia e Marcos (Toototobi), foi feita periodicamente por rádio e algumas vezes por carta. Apesar das limitações, foi satisfatória.

- O desconhecimento da língua Yanomami por vezes emperra a comunicação, fator que deve desaparecer com o estudo e a convivência.
- Na região do Toototobi, a utilização de mesas improvisadas dificultou o funcionamento da escola. As mesas agora já estão prontas.
- Além da relativa dispersão das comunidades, a maior dificuldade para a expansão do programa na região do Parawa u reside na inexistência de yanomami já alfabetizados que possam assumir também o trabalho de alfabetização. A exceção feita ao problema são dois yanomami alfabetizados pela MNTB que, apesar de terem uma competência razoável na escrita, associam seu aprendizado a uma prática evangélica, tornando assim problemática sua participação nas escolas. Finalmente, esses yanomami alfabetizados pelos missionários não pertencem ao grupo majoritário na região, os xamatari. Dessa forma, uma preocupação a ser levada em conta durante a próxima etapa é a de minimizar o caráter confessional da escola do Uxiximapi u e redirecioná-la, conformando o conteúdo do ensino ao Programa de Educação da CCPY.

V. PROPOSTAS DE NOVAS DISCIPLINAS PARA O CURRÍCULO ESCOLAR

Matemática

Para iniciar o estudo da matemática dos yanomami já alfabetizados, será utilizado o conteúdo proposto pelo Ministério da Educação para o primeiro ano do primeiro grau, dentro do combinado de não se ultrapassar a dezena. O início será com a noção de semelhança, contigüidade, categorias, conjuntos, ciclos, etc., até se chegar aos populares número pê.

História

Serão introduzidos os seguintes temas: a América antes de 1500; a Europa e a África; os primeiros contatos entre portugueses e indígenas que habitavam o litoral atlântico.

- **Geografia**

Mares e rios. A vegetação do Brasil.

VI. CONCLUSÃO

Os resultados dessa etapa, considerando os imprevistos climáticos, podem ser considerados positivos.

Os Yanomami das três regiões se mostraram bastante interessados pelas escolas, apesar do número reduzido de dias com atividades escolares devido às circunstâncias. As escolas conseguiram se adaptar à dinâmica tradicional dos grupos Yanomami, intensificando ou diminuindo suas atividades de acordo com a necessidade.

Nas próximas etapas será necessário envolver os possíveis professores yanomami nas atividades escolares e seria conveniente dedicar-se atenção especial a esse fim, para que o desenvolvimento dos trabalhos escolares não fique atrelado somente à presença dos professores não-índios nas aldeias.

As propostas discutidas com a coordenação durante o encontro de maio em Boa Vista - conhecer a experiência da Escola Bilíngüe Intercultural do Alto Orinoco, que há mais de 20 anos desenvolve um programa de educação entre os yanomami; favorecer a produção de textos e material didático na área com a compra de computadores e impressoras; possibilitar a comunicação da área com BV e SP via modem - podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do Programa.

ccpysp-3/7/98

O seguinte material adicional sobre o Programa de Educação pode ser fornecido, se solicitado: relatórios; ata do seminário de educação realizado em fevereiro de 1998; opúsculo "Palavras escritas para nos curar", Watoriki theri pë, 1997, CCPY/MEC/PNUD, agora incorporado aos livros distribuídos pelo MEC para ensino nas escolas indígenas do país; lista do material didático utilizado pelo projeto; carta de Davi e Lourival Yanomami solicitando desligamento do professor do Demini; propostas das novas disciplinas a serem incluídas no currículo do Programa.

Davi e Lourival Yanomami solicitando desligamento do professor do Demini; propostas das novas disciplinas a serem incluídas no currículo do Programa.

ccpysp-2/7/98